MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XV • 168 • FEVEREIRO DE 1996 DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES PREÇO 100$00

VISEU
TAXA PAGA

Editorial

RIR

O riso é exclusivo do homem.

Houve quem garantisse que as hienas também riem. Mas quem o disse foi um humorista, que apenas quis fazer rir — o homem.

Por vezes, o riso confunde-se com a boa-disposição, a alegria, num momento fugaz que uma situação inesperada provoca.

Existem vários motivos para o riso, desde uma graça bem contada, até a posições caricatas. Como há diferentes tipos de riso: franco e alegre, sem magoar, tendo, no outro extremo, o tom e o som da maldade, perante um caso infeliz. Ou, noutro aspecto, aqueles que riem das suas próprias desgraças. A este propósito, vem a história de uma pessoa que caiu de uma janela a alguns metros do chão e ficou estendida na calçada. Logo se juntou (como de costume), em seu redor, um grupo numeroso de transeuntes. E à pergunta de um deles "doi-lhe muito?", a vítima respondeu que "só quando se ria".

Ainda quanto aos que se riem dos seus males, é quase lendária a resposta de André Brun, ao ser visitado por um amigo, quando, doente, o fim se aproximava: "Então, André, como vais?" O Oficial, mais famoso pelos seus livros do que pela sua participação na Primeira Grande Guerra, murmurou: "Como é que hei-de ir? De fato preto e sapatos de polimento".

Bom. Voltando ao riso, na sua faceta histórica, ele vem de tempos imemoriais e tem a consagração no Carnaval, festa pagã, cujas origens se encontram em gregos e romanos. Dionísio e Saturno foram seus impulsionadores (erudição minha, facultada pela consulta à Enciclopédica, embora para a boa-disposição e para a alegria apreciassem métodos — principalmente Saturno — nada ortodoxos, daqueles que, vistos na televisão, obrigariam "bolinha" no ecran.

O Carnaval, como tudo na vida, evolui nas suas manifestações.

Já no nosso século, deixaram de e utilizar as brincadeiras de rua, em que todos se riam muito, quando, por exemplo, um sujeito levava com um ovo podre na cara. Hábito que caiu em desuso, porque os ovos foram ficando cada vez mais caros.

Da rua, o Carnaval recolheu-se às casas e às salas de espectáculos.

As casas passaram a ser "assaltadas" (hoje também são, mas com objectivos condenáveis e sem esperar-se pelo Carnaval) por amigos dos residentes. Via de regra, os "assaltados" fingiam que muito se alegravam com tais visitas, sempre mascaradas, algumas de dominós (vestuário que também desapareceu), que lhes "limpavam" comida e bebida e sujavam a casa. Raramente os "assaltantes" se lembravam do pequeno pormenor de levarem consigo qulquer conforto para o estômago. Assim nasceu o riso amarelo.

Nas salas de espectáculos, abundavam as serpentinas, os "papelinhos" e os saquinhos. Saquinhos que, supostamente, eram cheios com papéis, com serradura, com materiais leves. Também aqui, por vezes, os brincalhões metiam pedras dentro dos sacos. E riam perdidamente, quando acertavam nlgum infeliz. Era o que podia chamar-se "rir à bruta". Literalmente.

Mantiveram-se os bailes e os cortejos. Hoje, os primeiros custam, frequentemente, fortunas, para dar ao pé e, nos intervalos, retemperar forças com sólidos e líquidos desenxabido. Os segundos mantêm as principais linhas — carros alegóricos, acompanhados por grupos de adultos e de crianças, todos mascarados, que dançam, cantam e brincam. Para as crinças, o Carnaval continua a ser breve período de encanto. De tão grande encanto, que nem riem, vaidosas nas fantasias que as cobrem. Por elas, vale a pena não deixar morrer o Carnaval.

Já agora, porque não?, há aqueles que gostam de fazer rir, deixando de comprar um jornal pelo seu conteúdo. Como — mais um exemplo — por ter impresso, na primeira página, o retrato de uma personalidade que lhes desagrada. Para esses (hipótese a considerar), o jornal deveria paginar a fotografia no espaço reservado aos anúncios e em formato tipo bilhete de identidade. O que nos afasta do riso, para abrir as portas da gargalhada.

M.S.

Irá para a estrada, no próximo dia 5 de Março, mais uma edição do TAP-RALLYE DE PORTUGAL, uma realização do Automóvel Club de Portugal em conjunto com os habituais patrocinadores, entre os quais se encontra a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Para este ano ir-se-á manter sensivelmente a mesma configuração da prova, mantendo-se também o final do rallye no troço de Figueiró. O percurso total do rallye de Portugal 1996 será de 1650, 16 Kms, divididos em 3 etapas e 10 secções, com 34 provas de classificação, que totalizarão 450.37 Kms, todos elas mioritriamente em pisos de terra. A etapa inicial levará os concorrentes da Figueira da Foz até à Póvoa do Varzim por cerca de 677 Kms dos quais 158 Km2 em provas de classificação. A segunda etapa será entre a Póvoa do Varzim e Viseu, no total de 454 Kms sendo 139 Kms em classificativas. Finalmente a terceira e última etapa trará os concorrentes de Viseu à nossa localidade, num total de 519 kms, com 153 kms de provas cronometradas, para novamente regressarem à Figueira da Foz, que será o palco principal do rallye.

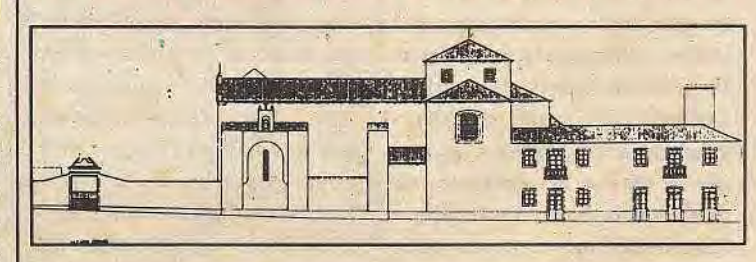
Situação nova será o facto do TAP não contar, este ano, para o campeonato do mundo pilotos, mas apenas para o campeonato do mundo FIA de RALLYES - 2 litros (duas rodas motrizes) e para o campeonato nacional de rallyes pilotos e marcas.

À semelhança do que aconteceu na temporada de 1995 com outros rallyes do campeonato e já este ano com o rallye de Monte Carlo e virá também a acontecer com os rallyes da Consega, Nova Zelandia e RAC, o rallye do nosso País entrou este ano no sistem de rotatividade do campeonato do mundo, o que o levou a contar apenas para um campeonato que se caracteriza pelo facto de os automóveis possuirem apenas duas rodas motrizes numa motorização com um máximo de 2000 cc do tipo normalmente aspirado, ou seja, sem turbocompressor.

Para além destes aspectos, os automóveis têm todas as caracteríticas de um normal grupo A sendo ainda permitidas algumas alterações ao nível da aerodi-

Ver Pág. 17

RESTAURO DO CONVENTO DO CARMO



Quando em Outubro demos notícia das obras do restauro do Convento, julgávamos que, nesta data, já se tivessem iniciado.

complicações burocráticas fizeram com que os acontecimentos se atrasssem mais do que o previsto.

Ao concurso público aderiram sete empresas. De acordo com as orientações legais, a atribuição da obra foi feita à VERIFER, da Caranguejeira.

Estamos confiantes em que, dentro de muito pouco tempo, será possível oficializar a adjudicação, permitindo assim para breve o início das obras.

Entretanto e apesar do nosso silêncio, foram chegando mais alguns donativos de que damos conta, esperando que venham lembrar todos os outros, pois todos seremos poucos para enfrentar os encargos que temos pela frente.

Anónima (pela 2ª vez)	5.000$00
Outra anónima	25.000$00
José Mendes Medeiros	1.000$00
Anónima (pela 3ª vez)	10.000$00
Emídio Borges Gomes (Brasil)	2.000$00
Manuel Silva Dias (Portalegre)	5.000$00
Anónimo	1.000$00

DAI-LHES VOZ DE COMER

MENSAGEM PARA A QUARESMA

Ler Pág. 3

JUSTIÇA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Pelo Coronel Manuel Bernardo

Ler Pág. 7

DIVULGANDO O XADREZ

Pelo Dr. Álvaro Gonçalves

Ler Pág. 8

O CARNAVAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grupo do Rei — Chãos

Ver Págs. 9, 10, 11 e 12

Eles fazem o mal e a caramunha...

DIRIGENTES IMATUROS E INCOMPETENTES PROVOCAM O CAOS NO FUTEBOL PROFISSIONAL

Só a Igreja, o Exército e a Maçonaria competiam com o futebol, na Sociedade Portuguesa, em organização e eficácia. E vejam o que eles lhe fizeram!

por Alfredo Farinha

Se o leitor tem acompanhado — pelos jornais, pela televisão, ou pela rádio — a "bagunçada" (termo utilizado pelo próprio Dr. Gilberto Madail, próximo Presidente da FPF) que vai pelos arraiais do nosso futebol e que todos os dias se acrescenta e emporcalha de novos escândalos e falsidades, tornou-se um sério candidato a "desertor", podendo vir, em breve, a engrossar o número dos que já trocaram o seu antigo lugar na bancada por um cómodo assento no sofá, de onde, em quase todos os dias da semana, pode matar tranquilamente o vício, assistindo aos melhores jogos das melhores equipas da Europa. Mas se, apesar de toda essa pouca vergonha envolvente dos estádios, persiste em manter-se fiel ao "futebol profissional de alta competição" — nefasta perversão do mais belo e popular dos desportos, levada a cabo por uma alcateia de dirigentes "arrivistas", ferozmente empenhados em sugar até ao tutano os benefícios que dele esperam e cobiçam — então o melhor é começar a pôr no nariz um lenço encharcado em água de colónia, porque aquilo cheira cada vez pior e, sem lenço, sem perfume, *não há nariz que aguente.*

Eu tinha pensado dedicar a crónica desta edição à arbitragem, a *enfermaria do manicómio*, que tem estado, nas últimas semanas, muito na berlinda, com toda a gente a discutir e a ralhar entre si, de forma tão atabalhoada, insana e desleal, que uma pessoa fica sem saber quem são os doentes e quem serão os médicos ou os enfermeiros. Deve ter sido a uma "bagunçada" assim que o Dr. Almeida Santos se referia, quando, por alturas do PREC, comparou o nosso País a um "manicómio em autogestão".

Seja como for, a verdade é que o "caso da arbitragem", que os corifeus da "nova ordem" futebolística prometeram resolver em duas penadas, está, agora, mais confuso e intrincado que nunca. E nem poderia deixar de ser assim, porque, se, antes da aterragem dos paraquedistas nos cobiçados territórios da bola, a luta pelos lugares de gestão no "sanctus sanctorum" do Conselho de Arbitragem era travada apenas entre as Associações — que são, por sinal, desde já se diga, as únicas escolas de fomento e aprendizagem para árbitros de futebol existentes no País — desde que passou a incluir, depois de os "arrivistas" se tornarem preponderantes, os dirigentes da Liga, do Organismo Autónomo, dos Jogadores, dos Treinadores, dos Árbitros, dos Médicos e Massagistas e, até, dos Antigos Directores de Clubes, transformou-se num labirinto infernal, mais tumultuoso e agressivo que o de Dédalo, com os "minotauros" a escoucearem-se reciprocamente, em vez de se unirem para tentar encontrar a ponta do fio que os conduza, são e salvos, à porta de saída.

Curioso e sintomático é que, sendo os adventícios, como foi dito, os responsáveis por toda essa confusão e alarido, de grau muito superior ao que era antes, tenham alguns deles o desplante de afirmar, como há dias se viu num programa de televisão, que *"deixou de haver casos na arbitragem"*, mentira evidente e grosseira, cuja gravidade aumenta, se a cotejarmos com os cada vez mais frequentes atentados à integridade moral e física dos árbitros. E se é verdade, sim senhores, que tais casos aparecem agora em menor número e com menor volume de som e imagem nos órgãos da Comunicação Social, é apenas porque, numa obscura *operação de higiene informativa*, concertada entre jornalistas e dirigentes, se terá acordado, formal ou tacitamente, em conceder-lhes, "pro bono pacis" e para salvar as aparências, o menor relevo possível. E é assim que, enquanto no anterior regime se procurava transformar um argueiro numa montanha, ou pelo menos numa colina, agora se medem os litígios, as agressões e as peixeiradas verbais, quando se torna impossível evitar que transpirem para o público, pelo processo inverso, transformando a montanha, portanto, em argueiro. Mas isso não pode autorizar, de modo nenhum, qualquer paisana, recentemente arvorado em general da bola, a exagerar o seu desprezo pela inteligência e maturidade das pessoas, até ao ponto de as considerar cegas e estúpidas de todo, como quando pretendem impingir-lhes a mentira, flagrantíssima, de que, agora sim, agora é que tudo vai bem (ou vai melhor) no reino da arbitragem.

E, de arbitragem, temos a nossa conta, por hoje. É que precisamos do tempo e do espaço de que ainda poderemos dispôr para dizer mais duas ou três "coisinhas" a respeito dos senhores dirigentes futebolísticos dos grandes clubes, raça de gente imatura, ambiciosa e incompetente, que tomou de assalto, nos últimos anos, tudo quanto é lugar de comando no tal "futebol profissional de alta competição" e quer pôr e dispôr de tudo — Federação, Associações, Clubes, Conselhos, Comissões, espaços de informação, assessorias ministeriais — como se tudo, na verdade, lhe pertencesse e devesse obedecer às suas ordens e caprichos.

Com efeito, muitos deles, para não dizer a grande maioria (quero referir-me apenas aos senhores presidentes) chegaram cá, há meia dúzia de dias ou meia dúzia de anos e, sem nunca terem pregado um prego ou alinhado um tijolo no vasto e esplendoroso edifício do futebol nacional, trave-mestra de quase tudo o que, em matéria de desporto, se fez em Portugal nos seus oito séculos de história, desataram a dar ordens a toda a gente, a tentar mudar, cortar ou acrescentar o que lhes dá na real gana e, com perdão de quem me lê, a "cagar sentenças" a torto e a direito, como bem diz o Povo, como se não houvesse por cá, antes da sua chegada, um único ser inteligente, dinâmico, esclarecido e esperto como eles — dessa esperteza que é capaz de transformar um vigésimo branco numa pipa de massas, ou um cordão de lata amarela em preciosa jóia de princesa árabe. Posso garantir que alguns deles, em matéria de futebol, sabiam, quando foram entronizados nos seus postos, pouco mais que o trivial *(desporto jogado com uma bola de couro entre duas equipas de onze jogadores cada uma)* e, se exceptuarmos Pinto da Costa, Valentim Loureiro e Pimenta Machado, não trouxeram nada de útil, antes pelo contrário, aos clubes e associações, de que se apossaram, tão completa e arbitrariamente, como se se tratasse de simples quintas de recreio.

Lá "completos", aliás, são eles. Tanto que, a fazer o mal e a caramunha, ninguém os iguala. Deram com tudo em pantanas e, adoptando uma regra muito em uso nos tempos que correm, atiram com as culpas para cima dos que os precederam. Não querem ser chamados "homens do futebol", que era uma expressão sinónima de dignidade, de seriedade, de competência, de abnegação, de "fair-play". Eles lá sabem por que é que não gostam... A verdade é que, na sociedade portuguesa dos últimos cem anos, talvez, só a Igreja, o Exército e a Maçonaria fossem tão bem organizados como era a "sociedade do futebol". E vejam bem o que lhe fizeram!...

Mas essa espécie da marabunta insaciável, que já devorou quase tudo o que havia para devorar no futebol — clubes, associações, receitas, espaços de informação, público — ainda não está satisfeita. Prepara-se, agora, com efeito, para uma espécie de guerra autofágica, com os maiores ou mais poderosos a saltar sobre os mais pobres e pequenos, limitando-lhe drasticamente os direitos, quer quanto à posse e livre negociação dos jogadores nados e criados nas suas "escolas", quer quanto à concretização das promoções conquistadas em campo, quer quanto a tudo aquilo, em suma, que não respeite os vorazes interesses, ainda que não legítimos, dos "superclubes" das Ligas nacionais e internacionais.

E como, apesar de tudo isso, o dinheiro continua a faltar, toca de apertar o Governo com exigências, ameaças e chantagens. Como oportunamente se verá.

Jornal de
FIGUEIRÓDOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã
Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461
Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões
Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Dr. Álvaro Gonçalves
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Dr. F. Carvalho Araújo
Dr. Fernando Calazans
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís de Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvio Rosa Santos
Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes
Castanheira de Pêra — SADESIL
Pedrógão Grande — Ângelo Teixeira
Agência para Publicidade e Pagamentos
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.
Assinatura anual — 1994 1.000$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 100$00
Tiragem 3.000 exemplares
N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica,Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

DESPORTOS

FUTEBOL DISTRITAL

A. F. L.

• DIVISÃO DE HONRA

ÚLTIMOS RESULTADOS

JORNADA 13ª
A.D. Fig. Vinhos-Alcobaça 1-1
Alvaiázere-Batalha 4-1

JORNADA 14ª
Batalha-A.D. Fig. Vinhos 3-1
Alq. Serra-Alvaiázere 1-0

JORNADA 15ª
A.D. Fig. Vinhos-Alq. Serra 0-5
Alvaiázere-Vieirense 1-0

JORNADA 16ª
A.D. Fig. Vinhos-Vieirense 1-0
Alvaiázere-União da Serra 0-2

JORNADA 12ª (em atraso) 18.02.96
Gaeirense-A.D. Fig. Vinhos 3-1
Alcobaça-Alvaiázere 3-0

Nesta jornada o Alcobaça ascendeu ao comando mercê da sua vitória frente ao Alvaiázere por 3-0 e beneficiando do empate a uma bola cedido pelo Bidoeirense frente à turma da Caranguejeira. A Associação Desportiva voltou a perder, desta feita, com o Gaeirense. Ocupa agora a 12ª posição com 18 pontos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Alcobaça	16	11	3	2	30-14	36
Bidoeirense	16	10	5	1	35-13	35
Alq. Serra	16	10	1	5	32-19	31
Caranguej.	16	8	4	4	24-17	28
Bombarralen.	16	8	3	5	21-16	27
União Serra	16	6	7	3	19-11	25
Mirense	16	6	5	5	25-16	23
Batalha	16	6	4	6	18-21	22
Estrada	16	5	5	6	18-23	20
Gaeirense	16	5	4	7	18-23	19
Alvaiázere	16	4	6	6	18-23	18
Fig. Vinhos	**16**	**4**	**6**	**6**	**15-24**	**18**
Vieirense	15	4	3	8	13-22	15
L. Marinha	16	3	5	8	17-18	14
P. Vieira	16	3	2	11	16-33	11
22/Jun/Amor	15	1.	3	11	11-37	6

PRÓXIMAS JORNADAS

25/2/96 — 17ª
Bidoeirense - 22 Junho-Amor
Estrada - Alvaiázere
União Serra - Fig. Vinhos
Vieirense - Mirense
Alq. Serra - Praia da Vieira
Batalha - Caranguejeira
Alcobaça - Lª Marinha
Gaeirense - Bombarralense

03/3/96 — 18ª
Alvaiázere - 22 Junho-Amor
Fig. Vinhos - Estrada
Mirense - União Serra
Praia da Vieira - Vieirense
Caranguejeira - Alq. Serra
Lª Marinha - Batalha
Bombarralense - Alcobaça
Gaeirense - Bidoeirense

10/3/96 — 19ª
Bidoeirense - Alvaiázere
22 Junho-Amor - Fig. Vinhos
Estrada - Mirense
União Serra - Praia da Vieira
Vieirense - Caranguejeira
Alq. Serra - Lª Marinha
Batalha - Bombarralense
Alcobaça - Gaeirense

17/3/96 — 20ª
Fig. Vinhos - Alvaiázere
Mirense - 22 Junho-Amor
Praia da Vieira - Estrada
Caranguejeira - União Serra
Lª Marinha - Vieirense
Bombarralense - Alq. Serra
Gaeirense - Batalha
Alcobaça - Bidoeirense

• 1ª DIVISÃO — ZONA NORTE

Na Zona Norte o Ansião continua imparável, sem qualquer derrota, a liderar a Zona. O Chão de Couce ocupa a 9ª posição, um lugar tranquilo. Bem pior o Avelarense e o Pedroguense mais no fundo da tabela 12º e 13º, respectivamente. No entanto muito campeonato ainda falta disputar e muita coisa ainda pode e, certamente, vai acontecer.

ÚLTIMOS RESULTADOS

JORNADA 13ª
Pedroguense-Arcuda 1-0
Avelarense-Chãs 0-2
Ramalhais-Chão de Couce 3-1
Ansião-Motor Clube 2-1

JORNADA 14ª
Ansião-Arcuda 1-0
Chãs-Pedroguense 4-2
Reg. Pontes-Avelarense 1-3
Chão de Couce-Milagres 4-1

JORNADA 15ª
Pedroguense - Reg. Pontes 2-1
Avelarense - Barracão 0-0
Ilha - Chão de Couce 1-3
Ramalhais - Ansião 0-2

JORNADA 16ª
Moita do Boi - Chão de Couce 3-1
Avelarense - Guiense 1-1
Pedroguense-Barracão 2-0
Chãs - Ansião 2-2

JORNADA 12ª (em atraso)
Pedroguense - Ansião 1-4
Arcuda - Avelarense 3-1
Chão de Couce - Motor Clube 1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Ansião	16	11	5	0	37-11	38
Motor Clube	16	9	4	3	43-15	31
Arcuda	16	10	1	5	32-17	31
Barracão	16	9	3	4	33-16	30
Moita Boi	16	9	3	4	39-24	30
Chãs	16	8	4	4	30-20	28
Ramalhais	16	8	3	5	30-16	27
Pelariga	16	8	2	6	26-19	26
C. Couce	16	7	5	4	25-20	26
Ilha	16	6	3	7	21-30	21
Guiense	16	5	5	6	21-22	20
Avelarense	16	4	5	7	18-16	17
Pedroguense	16	4	5	7	14-35	17
Várzeas	16	2	2	12	15-45	8
Milagres	16	1	1	14	13-51	4
Reg. Pontes	16	1	1	14	10-50	4

PRÓXIMAS JORNADAS

25/2/96 — 17ª
Ansião - Milagres
Ramalhais - Ilha
Motor Clube - Moita Boi
Chão Couce - Pelariga
Várzeas - Avelarense
Guiense - Pedroguense
Barracão - Arcuda
Regueira Pontes - Chãs

03/3/96 — 18ª
Ilha - Milagres
Moita Boi - Ramalhais
Pelariga - Motor Clube
Avelarense - Chão Couce
Pedroguense - Várzeas
Arcuda - Guiense
Chãs - Barracão
Regueira Pontes - Ansião

10/3/96 — 19ª
Ansião - Ilha
Milagres - Moita Boi
Ramalhais - Pelariga
Motor Clube - Avelarense
Chão Couce - Pedroguense
Várzeas - Arcuda
Guiense - Chãs
Barracão - Regueira Pontes

17/3/96 — 20ª
Moita Boi - Ilha
Pelariga - Milagres
Avelarense - Ramalhais
Pedroguense - Motor Clube
Arcuda - Chão Couce
Chãs - Várzeas
Regueira Pontes - Guiense
Barracão - Ansião

• 2ª DIVISÃO — SÉRIE A

O Carreirense é cada vez mais primeiro. Assistiu-se no entanto à sua primeira derrota, 1-2 no encontro com a Ranha.

O Castanheira de Pêra mantém a 2ª posição agora mais perto do terceiro o Casal da Quinta com quem perdeu nesta jornada em atraso por um expressivo 4-1.

ÚLTIMOS RESULTADOS

11ª JORNADA
Pousaflores-Águias 0-8
Cast. Pêra-Mata Mourisca 2-1

12ª JORNADA
Outeirense-Pousaflores 5-0
Redinha-Cast. Pêra 0-0

13ª JORNADA
Pousaflores-Simonenses 1-1
Cast. Pêra-Carreirense 2-3

14ª JORNADA
Casal da Quinta-Pousaflores 8-1
Ranha-Cast. Pêra 1-2

10ª JORNADA (em atraso)
Pousaflores-Santo Amaro 0-3
Casal da Quinta-Cast. Pêra 4-1

Cont. na Pág. 17

DAI-LHES VÓS DE COMER

Mensagem para a Quaresma

Amados Irmãos e Irmãs:

1. O Senhor chamamo-os, uma vez mais, a segui-Lo pelo itinerário quaresma e, caminho anualmente proposto a todos os fiéis, para que renovem a sua resposta pessoal e comunitária à vocação baptismal e produzam frutos de conversação. A Quaresma é um caminho de reflexão dinâmica e criativa que impele à penitência, para robustecer todo o propósito de compromisso evangélico; um caminho de amor, que abre o ânimo dos crentes aos irmãos, elevando-os para Deus. Jesus pede aos seus discípulos que vivam e difundam a caridade, o mandamento novo que representa um magistral resumo do Decá-logo divino, confiado a Moisés no Monte Sinai. Na vida, de todos os dias, sucede encontrarmos famintos, sedentos, doentes, marginalizados, migrantes. Durante o tempo quaresmal, somos convidados a olhar, com mais atenção, os seus rostos carregados de sofrimento; rostos que testemunham o desafio das pobrezas do nosso tempo.

QUE CADA UM CONTRIBUA

2. O Evangelho destaca como o Redentor experimenta singular compaixão por aqueles que vivem em dificuldade; fala-lhes do Reino de Deus e cura os enfermos no corpo e no espírito. Depois diz aos discípulos: Dai-lhes vós mesmos de comer". Mas eles reparam só têm cinco pães e dois peixes. Também nós hoje, como então os Apóstolos em Betsaida, dispomos de meios, sem dúvida, insuficientes para irmos eficazmente ao encontro de cerca de oitocentos milhões de pessoas famintas ou subnu-tridas que, às portas do ano 2000, ainda lutam pela sobrevivência.

Que fazer então? Deixar as coisas como estão, rendendo-nos à impotência? É esta a pergunta para a qual, ao início da Quaresma, desejo chamar a atenção de cada fiel e de toda a comunidade eclesial. A multidão de famintos, composta de crianças, mulheres, anciãos, migrantes, deslocados, desempregados, dirige-nos o seu grito de dor. Imploram-nos, esperando ser ouvidos. Como não tornar atentos os nossos ouvidos e vigilantes os nossos corações, começando por colocar à disposição aqueles cinco pães e os dois peixes que Deus pôs em nossas mãos? Todos podemos fazer qualquer coisa por eles, dando cada um o seu próprio contributo. Isto requer certamente renúncias, que supõem uma conversão interior e profunda. É preciso, sem dúvida, rever os comportamentos consumistas, combater o hedonismo, opor-se à indiferença e à delegação das responsabilidades.

APOIAR A LUTA CONTRA A FOME

3. A fome é um drama enorme que aflige a humanidade: urge tomar ainda maior consciência do mesmo e oferecer um apoio convicto e generoso às várias Organizações e Movimentos, nascidos para aliviar os sofrimentos de quem corre o risco de morrer por carência de alimento, privilegiando aqueles que não são atingidos por programas governamentais e internacionais. E necessário apoiar a luta contra a fome, tanto nos países menos avançados como nas nações altamente industrializadas, onde, infelizmente, vai sempre aumentando a distância que separa os ricos dos pobres.

A terra está dotada de recursos necessários para saciar a humanidade inteira. É preciso sabê-los usar com inteligência, respeitando o ambiente e os ritmos da natureza, garantindo a equidade e a justiça nas trocas comerciais, e uma distribuição das riquezas que tenha m conta o dever da solidariedade. Alguém poderia objectar que se trata de uma enorme e quimérica utopia. O ensinamento e a acção social da Igreja, porém, demonstram o contrário: sempre que os homens se convertem ao Evangelho, esse projecto de partilha e solidariedade torna-se uma estupenda realidade.

PARTILHA FRATERNA

4. Na verdade, enquanto vemos, por um lado, serem destruídas grandes quantidades de produtos necessários à vida do homem, por outro, descobrimos com amargura longas filas de pessoas que aguardam a sua vez junto das mesas dos pobres ou à volta dos comboios das Organizações humanitárias, ocupadas em distribuir ajudas de toda a espécie. Mas também nas modernas metrópoles, à hora de encerramento dos mercados locais, não é raro vislumbrar gente desconhecida que se inclina a rebuscar rebotalho das mercadorias ali abandonado.

Diante de tais cenas, sintomas de profundas contradições, como não experimentar no espírito um sentimento de revolta interior? Como não sentir-se tocado por um impulso espontâneo de caridade cristã? A autêntica solidariedade, todavia, não se improvisa; só através de um paciente e responsável trabalho de formação, realizada desde a infância, é que aquela se tornará um hábito mental da pessoa, englobando os diversos campos de actividade e responsabilidade. Requer-se um processo geral de sensibilização, capaz de envolver toda a sociedade. A Igreja católica, em colaboração cordial com as outras Confissões religiosas, deseja oferecer o seu próprio e qualificado esforço para um tal processo. Trata-se de um fundamental esforço de promoção do homem de partilha fraterna, que não pode deixar de ver aí empenhados também os próprios pobres, segundo as suas possibilidades.

5. Amados Irmãos e Irmãs! Ao mesmo tempo que vos confio estas reflexões quaresmais, para que as desenvolvais individual e comunitariamente sob a guia dos vossos Pastores, exorto-vos a cumprir gestos significativos e concretos, capazes de multiplicar aqueles poucos pães e peixes, de que dispomos. Contribuir-se-á assim validamente para fazer frente os vários géneros de fome, sendo este um modo autêntico de viver o providencial período da Quaresma, tempo de conversão e reconciliação.

Nestes empenhativos propósitos, sirva-vos de apoio e conforto a Benção Apostólica, que de bom grado concedo a cada um de vós, pedindo ao Senhor a graça de nos encaminhar generosamente, mediante a oração a penitência, para as celebrações da Páscoa.

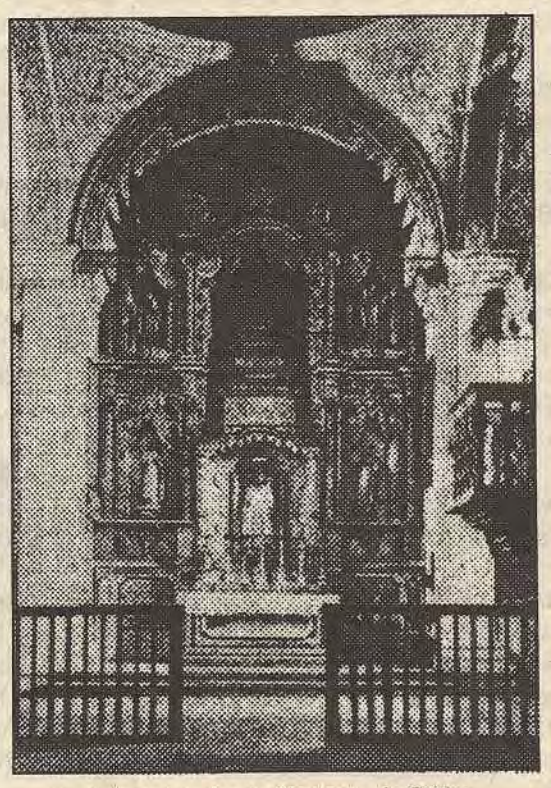
JOÃO PAULO II

LEMBRANDO O PASSADO

Por *M. Ventura*

O CONVENTO DO CARMO

Trancrevi no artigo anterior, as lápides sepulcrais do Convento do Carmo. Neste refiro que no corpo do Templo, do lado do Evangelho, há uma Capela com altar de talha do século XVII, tendo no retábulo as imagens da Virgem Maria, S. José, S. Joaquim e Santa Ana. Conforme está escrito na mesma, foi instituida, em 1639, por Miguel Curado e sua mulher Isabel de Figueiredo.



Aspecto interior do Convento do Carmo

Do lado oposto há outra Capela, instituída por Francisco Evagelha, em 1669, como consta duma lápide posta na espessura do arco. O altar desta é mais pobre e está sem imagens próprias. No entanto, as paredes da sua nave estão revestidas de azulejos "padrão" do século XVII, azuis e amarelos, de tipo vulgar, mas a parte superior do revestimento, na meia laranja de encontro com a abóbada, é de azulejos de ornato tipo renacentista, de máscara e fitas, cercando de um lado a imagem de S. Paulo e, do oposto, a de Santa Clara a ser ferida por uma seta atirada por um Anjo, em medalhões cerâmicos. Os entendidos dizem que é S. Paulo com espada ondulada, mas parece que é Nuno Álvares Pereira, que foi também carmelita e fundador do Convento do Carmo, em Lisboa.

O púlpito do Tempo é de escada com balaústres de madeira entalhada. Ao longo das paredes da nave abrem-se, dum lado e outro, confessionários imitando portas com as respectivas cantarias.

De cada lado da paredes da nave abrem-se, dum lado e outro, confessionários imitando portas com as respectivas cantarias.

De cada lado da porta principal, está embutida na parede uma pia de água benta, ambas quinhentista.

O Coro ocupa mais de dois terços da nave. Tem bancos corridos ao longo das paredes e uma delicada gradaria de madeira lavrada, onde outrora estava uma escultura dum Santo. As suas paredes apresentam-se revestidas de azulejos antigos de cor branca, com uma cercadura de outros de cor branca e azul, tipo padrão. A altura deste revestimento, que servia de espaldar, não ultrapassava os 70 cm acima da bancada.

A Igreja do Convento do Carmo foi restaurada (Telhados, reboco de paredes, etc.) nos últimos anos da década de 40 deste século. Foi seu promotor o saudoso Dr. Barreiros, Presidente da Câmara.

Hoje, no entanto, as paredes já se apresentam necessitadas de novos reparos e os altares precisam de ser dourados. Vem, pois, a calhar, a restauração deste Convento, promovida pela Igreja e Câmara de Figueiró com a ajuda do IPAR.

CAMPANHA PELA UNICEF

Continua a decorrer, sob a égide do JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, a campanha a favor da UNICEF, que visa comemorar os 50 anos de existência deste organismo internacional, que tem como propósito ajudar as crianças de todo o Mundo, crianças de todas as crianças de todo o Mundo, crianças de todas as regiões e meios culturais, que têm em comum em dia-a-dia dificil e muitas incertezas no que diz respeito ao seu próprio futuro.

A UNICEF desenvolve, presentemente, programas nas áreas da saúde, de nutrição, de educação, de saneamento básico, marcando presença em mais de 135 países.

Para que fique a saber como a UNICEF vai aplicar o seu donativo, escolhemos alguns exemplos de custos referentes aos programas dirigidos nas diversas áreas de apoio à criança.

3.200$00 - Seis estetoscópios para 1 Centro de Saúde; 5.300$00 - Vacinas para 5 crianças contra as 6 principais doenças infantis; 7.500$00 - Alimentação para 2 crianças durante 3 meses; 10.800$00 - Quadros de ardósia para 4 salas de aula; 15.000$00 - Instalação de captação de água potável para 6 famílias; 19.200$00 - Quatro equipamentos capazes de testar a qualidade da água em zonas rurais.

Como podem constatar, com o seu donativo (qualquer qu ele seja), com a vossa ajuda, a UNICEF vai poder ajudar a melhorar as condições de vida de inúmeras crianças em todo o Mundo.

Todos podem ajudar, pessoas individuais, empresas, escolas, etc.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos, ao lançar esta campanha, deseja, de alguma maneira, ajudar a UNICEF a alcançar os desígnios para que foi criada e pelos quais trabalha e luta todos os dias.

Em virtude da doença do Sr. Gustavo Manuel J. Medeiros (que se encontra doente e hospitalizado no centro de Saúde de Figueiró e a quem enviamos um abraço de pronta recuperação), todos os donativos devem ser dirigidos por cheque, vale postal ou dinheiro para a seguinte morada.

CAMPANHA DE AJUDA À UNICEF
(ao cuidado de Dr. Fernando Carvalho Araújo)
Av. Herois do Ultramar, s/n - 1º andar
Zereiro — 3260 Figueiró dos Vinhos

O montante final apurado será anunciado nestas páginas e o cheque será entregue, em lisboa, à Presidente do Comité Português para a UNICEF, na sede desta instituição das Nações Unidas, situada na Avª António Augusto de Aguiar, nº 56 - 3º esqº — 1050 Lisboa.

Agradecemos o primeiro donativo, que foi de uma menina de 4 anos.

Maria Cláudia Araújo — 1.400$00.

Esperamos que outros sigam o mesmo exemplo. Talvez o futuro de alguma criança seja melhor por sua causa.

ROUBADA A TALHA DA CAPELA DO BOM JESUS DA SOBREIRA

O altar da Capela Bom Jesus da Sobreira era uma peça de talha bonita, do século XVII, com duas séries de colunas e arcos barrocos, ornados com parras, uvas e pássaros, que nunca tinha sido tratada devidamente e se encontrava em adiantado estado de ruína.

Há dois anos, a Comissão da Capela empenhou-se seriamente e conseguiu restaurá-la e dourá-la. Importou esse restauro em cerca de 2.000.000$00.

Estava bonita.

Pois foi essta talha que foi destruída e roubada na noite de 4 e 5 de Fevereiro. Os assaltantes entraram pelo telhado, tendo levado as colunas e arcos e destruindo outras partes.

Por várias vezes já, a Capela foi assaltada, devido à sua localização em situo ermo. Na última vez, no ano passado, roubaram duas imagens modernas, sem qualquer valor artístico, denotando falta de conhecimentos dos assaltantes. Desta vez, porém, foi por gente que sabe dar valor à arte. Assim se vai destruindo o património artístico que nos legaram, sem descortinarmos maneira de o segurar.

IGREJA E SIDA

O título do jornal que tenho à minha frente é provocatório: BISPOS ACEITAM PRESERVATIVO. E no corpo do artigo, o jornal continua: "A semelhança do que aconteceu com os Bispos de França, o presidente da Cmissão Episcopal da Doutrina da Fé, D. António Monteiro, classificou o uso dos preservativos como "um mal menor".

Ao ler todo o artigo ficamos com a ideia que a Igreja Católica francesa e portuguesa se arrependeu de proibir o uso do preservativo, por ser acusada de estar a defender práticas que fomentam aquela doença. E isto ao arrepio da vontade do papa, que "continua ensinar que é pecado tal uso".

Claro que entendemos que um jornalista escreve para que lhe paguem e só o farão se os seus artigos forem polémicos e, por isso, lidos. Mas a direcção dum jornal sério deve questionar-se se é eticamente aceitável escrever "meias verdades", que lançam a confusão e o erro entre os seus leitores.

Se há alguém que chama a atenção para o perigo da sida e alerta os individuos e a Sociedade para terem uma prática comportamental, que a afaste, a Igreja não lhe fica atrás.

Conversava eu há dias com alguém que conhece o mundo da prostituição, em Coimbra. E ele contava coisas incriveis. Mas não é preciso ser especialista neste assunto, para verificar que a corrupção de costumes, também neste campo da sexualidade, está a aumentar muito. Seria um serviço público, se a Comunicação Social fizesse um exame de consciência, e em vez de esgrimir contra moinhos de vento, passasse a denunciar o que de facto contribui para este mal do século.

M. Ventura

Campanha a Favor da Igreja de MOÇAMBIQUE

Ajuda à Igreja que sofre, Organização católica dependente da Santa Sé, consagra s primeiros meses de 1996, de Janeiro a Matço, ao apoio à Igreja de Moçabique.

Ajudai a concluir o Seminário da diocese de Nampula, onde as vocações são muitas e os meios escassos. Os jovens moçambicanos contam connosco!

Envie o seu donativo para:
Ajuda à Igreja que Sofre
Av. Rainha D. Leonor, nº 21 S/C Dtº
1600 LISBOA
Telef. 757 47 75 Fax 757 47 73

COLUNA DE SAÚDE

Pergunta: Tive um enfarte agudo do miocárdio há pouco tempo. Desejava saber quais as causas do enfarte agudo do miocárdio. Será que posso ter actividade sexual não obstante a doença que tive?

(A. Morgado — Coimbra)

O Enfarte Agudo do Miocárdio é um termo que é utilizado para descrever a morte de algumas células no músculo cardíaco. O enfarte é causado pelo súbito e repentino bloqueio de um dos ramos da artéria coronária (a artéria que irriga o coração). Se tal bloqueio ocorrer, origina uma diminuição do fluxo sanguíneo a nível do músculo cardíaco e consequentemente a uma diminuição do oxigénio que é transportado por esse sangue ao miocárdio, provocando uma lesão nas células, que se traduz, do ponto de vista das queixas, por uma dor mais ou menos violenta, consoante a extensão do enfarte (ou, por outras palavras, uma dor mais ou menos forte consoante o número de células do miocárdio que morrem.

As causas do bloqueio de um dos ramos da artéria coronária são várias:

• Entupimento total ou parcial da artéria coronária, quer através de um *êmbolo* (que é um pedaço de gordura ou coagulo de sangue que ao circular, na corrente sanguínea, entope as artérias mais pequenas), ou através de um *trombo* (que é um pedaço de gordura que cresceu dentro de uma artéria e que a entupiu).

• Diminuição do calibre da própria artéria coronária, devido ao aperto de fibras nervosas da própria artéria.

Em relação à actividade sexual no pós-enfarte, deve aconselhar-se ao doente a abstenção das relações sexuais, geralmente nas 4 ou 6 semanas, após o enfarte do miocárdio.

O doente deve retomar, gradualmente, ao fim deste tempo, a sua actividade sexual normal, devendo informar o seu médico do aparecimento (ou não) dos seguintes sintomas que possam ocorrer quer durante, quer após as relações sexuais:

• Falta de ar ou aumento da frequência cardíaca durante mais de 15 minutos depois das relações sexuais.

• Fadiga extrema

• Dor no peito durante as relações sexuais, ou após as mesmas.

• Palpitações durante mais de 15 minutos depois do acto sexual.

• Insónias depois do acto social.

É importante deixar bem explícito que o simples facto de um doente ter tido um enfarte agudo do miocárdio, não é impeditivo de o referido doente retomar o seu dia-a-dia normal, inclusivamente retomar a sua actividade sexual regular. Deve ser, sim instruído acerca da prevenção contra novo enfarte (isto inclui mudança de hábitos alimentares, correcção de alguma situação clínica que leve a uma maior chance de ter um novo enfarte), bem como deve ser esclarecido acerca das actividades a realizar e do repouso necessário no pós-enfarte. Sobre estes últimos aspectos voltaremos a falar neles em futura oportunidade.

Nota: Caso queira ver tratado algum tema nesta coluna de saúde escreva para: **COLUNA DE SAÚDE** — Dr. F. Carvalho Araújo - Av. Heróis do Ultramar - s/n - 1º andar - Zereiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CALENDÁRIO FISCAL

Mês de MARÇO

Até 15 — Pagamento à Caixa de Previdência.
— Entrega da declaração mod. 1 do I.R.S. (cat. A e H)

20 — Apresentação e Pagamento de I.R.S (prediais, Trabalho dependente e independente, capitais)
Entrega e Pagamento do I. Selo

31 — Entrega das declarações de I.V.A relativas a Janeiro/96 (devem ser salvaguardados três dias)

* * *

Talvez lhe interesse...

Adivinha-se que, e segundo notícia de 1ª página do D.N. de 7/2/96, "O Fisco dispara contra os trabalhadores independentes. O Orçamento de **rigor e consciência social** de Sousa Franco traz surpresas, com o aperto da malha aos trabalhadores independentes e **taxas** a proprietários beneficiados com obras públicas...

E prevê-se que, segundo também o D.N. de 19.1.96, haja neste ano de 1996, grande "caçada" à fuga aos impostos que vale entre 500 e mil milhões de contos. O Governo sabe que a bolsa dos que pagam está esgotada e que são poucos os que cumprem... E vai daí...

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

6030$00 — Alzira Paiva Vidigal - Lisboa;

5680$00 — José Emídio Jorge Lopes - Aguda; Maria Eva Nunes Correia - Lisboa;

5580$00 — António Pinto Lourenço - Lisboa;

5330$00 — Helena Conceição Fernandes - Figueiró dos Vinhos;

5280$00 — Maria Remédios Conceição Alves - Aldeia de Ana de Aviz;

5030$00 — António Alves Gama - Aldeia de Ana de Aviz;

5000$00 — Serafim Fernandes Neves - Lisboa;

4280$00 — António Freitas Arsénio - Figueiró dos Vinhos; Manuel Gomes - Aldeia de Ana de Aviz; Maria Almerinda J. Batista - Tomar;

3.000$00 — Emídio Jorge Rodrigues - Aldeia de Ana de Aviz; Juvenal Lopes Farinha Costa -Póvoa de Santa Iria;

2.500$00 — Fernando Alves Henriques - Fonte da Casa;

2300$00 — Manuel Jesus Ramalho - Luxemburgo;

2000$00 — Abílio Manuel Almeida Morgado - Lisboa; Acácio Santos Simões Arinto - Covilhã; Albano Conceição Almeida - Zereiro; António Jesus Lopes — Aldeia de Ana de Aviz; Aquiles Almeida Morgado - Figueiró dos Vinhos; Carlos Manuel Conceição - Figueiró dos Vinhos; Carlos da Silva Pires - França; David Carvalho Mendes - Figueiró dos Vinhos; Fernando Santos Antunes - Lisboa; Júlio Furtado Silva - Figueiró dos Vinhos; Marcolino Martins Hortelão - Alpiarça; Maria Albertina Vidigal Lacerda - Lisboa; Maria Conceição Coelho - Aldeia da Cruz; Maria Eduarda Paquete Nunes - Figueiró dos Vinhos; Rafael Conceição Lopes - Caldas da Rainha; Restaurante "Acepipe" - Pombal; Zulmira Conceição Lourenço - Arega;

1600$00 — Arqª Maria Paula Lacerda Coito - Tomar; Engº João Paulo Lacerda Coito — França; Engº. Nuno Gomes Lacerda Teixeira - Parede; Engº Raúl Santos Coito - Tomar;

1500$00 — Joaquim David Jesus- Figueiró dos Vinhos; José Jesus Rosa - Abrantes;

1250$00 — Joaquim Dias Morais - Peniche;

1200$00 — Maria Santos Carvalho Catarino - Odivelas; Maria Vicência Rebelo Alves - Cartaxo;

1000$00 — Abreu e Sobrinho L.da - Brandoa; Adelino Rodrigues Coelho - Bairrão; Alberto Santos Costa - Sacavém; Albino Abreu Ferreira - Brasil; Alcides Conceição Freire - Aguda; Alcides Santos Silva - Porto Salvo; Amaro Abreu Ferreira - Brasil; Almerindo Conceição Silva - França; Amadeu Godinho Santos - Campelo; Aníbal Conceição Medeiros - Parede; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros - Figueiró dos Vinhos; António Campos Jacinto - Lavandeira; António Conceição Borges - Arega; António Conceição Joaquim - Castanheira; António Conceição Lopes - Salgueiro da Ribeira; António Pereira Pinto - Porto; Arlindo Henriques Silva - Aguda; Arlindo Serra Abreu - Brasil; Augusto Antunes Fonseca - Barraca Boa Vista; Aura Dores Costa - Campelo; Auzenda Jesus Rosa Dias - Cabeças; Cândido Lourenço Santos - Arega; Carlos Alberto Simões Júlio - Paço de Arcos; Delfina Rosa Simões - Lisboa; Delmar Domingos Carvalho - Bombarral; Delmiro Pires - Figueiró dos Vinhos; Domingos Simões Brás - Arega; Evangelina Conceição Quaresma - Figueiró dos Vinhos; Fernando Alves José - Figueiró dos Vinhos; Fernando Conceição Mendes - Ponte de S. Simão; Fernando Libório Marques - Figueiró dos Vinhos; Fernando Manuel Conceição Medeiros - Porto de Mós; Horácio Gomes Santos Oliveira - Figueiró dos Vinhos; Ilda Silva Luís — Arega; Inês Santos Mendes - Arega; Irene Conceição Agria - Ansião; Isilda Conceição Lopes - Alenquer; Jacinto Morais Antunes - Almeirim; Jaime B. Conceição Silva - Lisboa; João Silva Paiva - Bairradas; Joaquim Capelo Mendonça - Aldeia do Bispo; Joaquim Ferreira Sousa - Aguda; Joaquim Santos Costa - Bobadela; Joaquim Silva Brás - Lisboa; Jorge Manuel Godinho Tomás - Figueiró dos Vinhos; Jorge Quaresma Abreu Mendes - Figueiró dos Vinhos; José Almeida Borges - Arega; José Carlos Grácio - Amadora; José Conceição Leitão - Brasil; José Conceição Simões; José David Simões - Figueiró dos Vinhos; José Lopes Marques - Lisboa; José Lucas Prior - Figueiró dos Vinhos; José Manuel Conceição Silva - França; José Maria Mendes - Figueiró dos Vinhos; José Rodrigues Dias - Odivelas; José Santos Pires - Cerejal; José Silva Oliveira - Sintra; Júlia Gonçalves Medeiros - França; Juvenal Quaresma Mendes - Figueiró dos Vinhos; Laura Conceição Silva Folhadela Melo - Bairradas; Lucília Augusta Conceição Abreu - Azeitão; Luís Conceição Mendes - Casal Velho; Lurinda Conceição Antunes - Figueiró dos Vinhos; Manuel Almeida Junior - Ribeira de Alge; Manuel Carmo Rodrigues - Figueiró dos Vinhos; Manuel Fonseca Simões - Loures; Manuel Jesus Silva - Linhares; Manuel Martins Vitorino - Sintra; Manuel Rodrigues Alves - Bairradas; Marcolino Dores Santos - Vilas de Pedro; Maria Amélia Ladeira Medeiros - Figueiró dos Vinhos; Maria Amélia Piedade Abreu - Figueiró dos Vinhos; Maria Augusta Conceição Morais - Figueiró dos Vinhos; Maria Conceição Graça - Arega; Maria Eustela Nóbrega Quental - Figueiró dos Vinhos; Maria Fernanda Henriques Fernandes - Bairradas; Maria Fernanda Pires - Fonte da Guisa; Maria Isabel Silva Pimenta - Almeirim; Maria Júlia Simões Ramos - Tires; Maria Nascimento Mendes Almeida - Figueiró dos Vinhos; Maria Utilina Rosa Fernandes Nunes - Figueiró dos Vinhos; Maria Piedade Gonçalves Medeiros Conceição - Lisboa; Martinho Silva - Carapinhal; Norberto C. Abreu - Brasil; Olinda Conceição Martins - Campelo; Raúl Conceição Portela - Lavandeira; Silvério Santos Sobreiro - Fato; Silvino Alves Martins - Coimbra; Dra. Susana Margarida Silva Rosalino Paiva - Figueiró dos Vinhos; Vitor Ladeira Neves - Porto Salvo;

750$00 — Carlos Oliveira Carreira - Lisboa.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 24º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L. Pessoa Colectiva número 501 399 020, com sede na Rua Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, convoco todos os associados, em pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 12 de Março de 1996, pelas dezoito horas, no auditório das suas instalações, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1995.

2. Conceder poderes à Direcção para alienar bens móves ou imóveis que tenha adquirido.

Se à hora marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Associados, a Assembleia reunirá com qualquer número uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1996

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Henriques Geral

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 24º dos Estatutos e no cumprimento do artigo 4º do Decreto Lei nº 230/95, de 12 de Setembro, convoco todos os associados da Caixa de Crétito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., Pessoa Colectiva número 501 399 020, com sede na Rua Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, em pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 12 de Março de 1996, pelas dezassete e trinta horas, nas instalações desta caixa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação da proposta de alteração dos Estatutos desta C.C.A.M.

2. Conceder poderes à Direcção para outorgar a respectiva escritura rectificativa de alteração.

Se à hora marcada, não estiver presente mais de metade dos Associados, a Assembleia reunirá com qualquer número uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 05 de Fevereiro de 1996

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Henriques Geral

ASSEMBLEIA -GERAL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos realizam, no dia 15 de Março, às 20 horas, no Quartel-Sede, uma Assembleia-Geral para apreciação e votação das contas da gerência de 1995; e eleição dos corpos directivos para os anos 1996/98.

PEREGRINAÇÃO A ISRAEL (6)
CRÓNICA DA VIAGEM

Vista geral de Cesareia

Anfiteatro ao ar livre, do tempo de Herodes

A nossa peregrinação encaminha-se agora para o fim. Para trás ficam as terras áridas da Judeia, os campos férteis da Galileia, a frescura do Jordão e do Mar de Genezaré, para nos aparecer agora a costa mediterrânea.

De Tiberíades rumamos para Acre, uma das cidades mais antigas do mundo, a cidade da tribo de Aser, cerca de mil anos antes de Cristo. No transcorrer da sua história, Acre foi ocupada por diferentes povos, mas a sua glória começou no tempo dos cruzados.

Em 1104 foi conquistada por Balduíno I para proteger os portos marítimos. Passou assim a ser porto de embarque de todos os europeus que chegavam à Terra Santa como peregrinos ou como guerreiros.

Os cruzados fizeram dela sua capital até 1291, data em que foi incendiada pelos turcos, marcando assim o fim do Reino Latino na Palestina.

Napoleão tentou conquistá-la em 1799, mas não conseguiu.

Do seu passado de glórias e sangue, em que foi sitiada 17 vezes, restam apenas as ruínas cruzadas e turcas, que continuam a lembrar a movimentação da cristandade medieval da Europa em defesa da Fé Cristã, por métodos hoje talvez criticáveis, mas que se explicam no seu tempo.

Hoje Acre é uma cidade pequena que foi ofuscada pela vizinha Haifa, nosso segundo ponto de paragem.

Esta sim, uma grande e próspera cidade. É a terceira maior de Israel, com o mais importante porto marítimo do país e o centro das suas indústrias pesadas.

Na cidade de Haifa tem particular interesse para os peregrinos o Monte Carmelo, o mais encantador monte de Israel, não só pela sua beleza paisagística, donde se disfruta uma vista deslumbrante sobre a cidade e a mais bela baía da costa mediterrânea, mas principalmente pelas suas referências bíblicas.

Pela sua verdura e fertilidade. — Carmelo significa "Vinhedos de Deus" —, era apresentado pelos profetas como símbolo de graça e beleza.

Ali, Elias desafiou os profetas de Baal a invocarem os seus deuses, para que enviassem fogo do céu para queimar as vítimas do sacrifício e assim provassem a sua existência e poder. Perante a ineficácia destes, invocou o Deus de Israel que fez descer o fogo que queimou a vítima preparada pelo Profeta, manifestando-se como único Deus verdadeiro.

A Ordem Carmelita estabeleceu-se aqui no séc. XIII, sendo o profeta Elias o seu santo patrono.

Foi neste convento que recebemos a última Eucaristia da peregrinação. Ali recordamos o velho Convento do Carmo de Figueiró.

À saída, no miradouro, dois músicos, para nos caçarem alguns dólares, tocavam o nosso Hino Nacional.

Depois do almoço continuamos a viagem agora rumo a Cesareia, assim chamada em homenagem de Herodes ao Imperador Augusto César, para conquistar os seus favores e simpatia. Política, a quanto obrigas!

Nela trabalharam, durante 12 anos, os melhores arquitectos, engenheiros e operários, que conseguiram fazer dela uma das mais belas cidades da época. Pela sua beleza passou a ser o lugar de residência oficial dos procuradores romanos e capital da província romana da Palestina.

Ali viveu Pôncio Pilatos, e dali se deslocou a Jerusalém para passar a Páscoa, data em que condenou Jesus à morte.

S. Paulo esteve ali preso durante dois anos. Orígenes, conhecido estudioso cristão do séc. III, fundou ali um famoso centro de estudos cristãos.

Como testemunhos do esplendor da cidade, completamente destruída em 1291, podem ainda hoje ser vistos o anfiteatro ao ar livre, à beira mar, famoso pela sua acústica, o aqueduto que trazia a água das montanhas para a cidade, o hipódromo com capacidade para 20.000 espectadores e as muralhas do período das cruzadas.

A nossa passagem por Cesareia ficou assinalada pela intervenção do companheiro de viagem — o Daniel —, que, depois de ter deixado esgotar as tentativas dum pobre motorista ao ver a sua carrinha a afundar-se cada vez mais na areia movediça da praia, lhe deu a fácil receita — tirar o ar dos pneus. (Para quem a não conheça, aqui fica a receita fácil e eficaz. Disso fomos testemunhas).

Depois de Cesareia, visitamos Jafa, com um passado longínquo de 3.600 anos. Dessa cidade Jonas tentou fugir ao chamamento de Deus que o enviava a Nínive a pregar a conversão da cidade.

Em Jafa teve S. Pedro a visão em que o Senhor lhe ordenou que aceitasse os pagãos no seio da Igreja.

Foi importante porto marítimo e, por isso, porta de entrada para Jerusalém.

Hoje Jafa é um importante centro artístico de joalheria. Visitamos uma fábrica de lapidação de diamantes e, naturalmente, houve quem não resistisse à tentação dos reflexos mágicos das pedras preciosas.

E finalmente Tel-Aviv, a maior cidade de Israel, com uma população de 500.000 habitantes, o centro comercial, industrial e cultural de Israel, fundada em 1909, cidade sem história e por isso interesse turístico a não ser a quantidade e grandiosidade dos seus modernos hotéis.

Daqui regressamos, na manhã do dia 13 de Setembro.

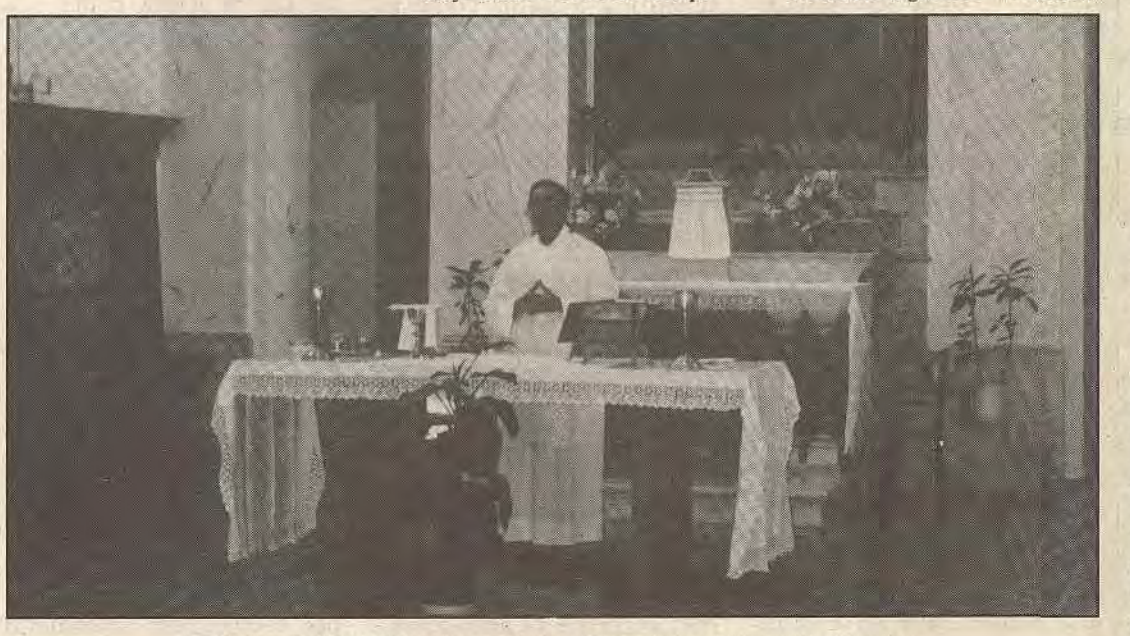
Para trás ficavam 7 dias de maravilhosa experiência da amizade do grupo e de vivência em caminhada de fé e cultura, deixando em todos o mesmos entimento. Valeu a pena!

* * * * *

Para quem desejar nova experiência, fica desde já a proposta.

Este ano vamos a Lurdes na primeira semana de Setembro.

Para desatescar a sua viatura, esvazie os pneus



O Padre António Mendes Antunes durante a celebração da missa

No final do acto religioso 2 "musicos" tocavam, à espera de esmola

FALANDO DE MOINHOS - IV

Tipificação dos Moinhos

Pelo Coronel Nívio Herdade

Assinalamos agora, as características mais marcantes que conferem identidade a cada um dos grupos de moinhos que compõem o quadro classificativo.

Em cada moinho a estudar, será a partir das características mais marcantes nele determinadas que poderemos eleger o grupo do quadro em que o novo moinho poderá ser mais correctamente encaixado.

Atentemos nos aspectos mais marcantes em cada grupo:

I — MOINHOS MOVIDOS PELA FORÇA DO HOMEM OU DE ANIMAIS

Este grupo engloba os primitivos engenhos de moer accionados pela força muscular do Homem ou de outros animais. É portanto a utilização da força muscular que os distingue dos outros grandes grupos de moinhos. Mostramos logo de início os respectivos esboços.

A — MÓS MANUAIS

Conforme se infere da própria designação as "mós manuais" tem como característica mais destacada a de serem accionadas pela mão do Homem.

1 — MÓS DE REBOLO

Nas "mós de rebolo" uma pedra mais ou menos cilíndrica, era rolada à mão, em movimentos alternativos, sobre a superfície plana duma outra pedra. Esmagava-se assim o grão que era colocado sobre a pedra plana.

2 — MÓS GIRATÓRIAS

Das "mós giratórias" destacamos dois tipos. Ambos consistiam numa mó circular fixa sobre a qual se fazia girar uma outra, dotada duma abertura central por onde se introduzia o cereal. Entalado entre as duas mós, o cereal era esmagado, convertendo-se em farinha que escorria para o chão em redor das mós. A diferença entre os dois tipos consistia na fixação diversa do "punho" ou manípulo e no movimento por este imprimido à mó de cima. Aquele era fixado num furo aberto na pedra de cima. No modelo mais antigo, o movimento da mó de cima era alternativo e o punho era fixado horizontalmente à pedra móvel segundo o raio. O punho nesta posição não permitia que a mó desse voltas completas, pelo que o seu movimento era alternativo e de pequena amplitude.

O modelo mais recente, tinha o punho cravado verticalmente junto ao bordo da mó de cima, o que permitia que a mó desse voltas completas em movimento rotativo contínuo. Estes modelos assentavam sobre um capacho onde era depositada a farinha escorrida de entre as mós facilitando-se assim a sua recolha.

B — MOINHOLAS OU ZANGARELHAS

As "moinholas" consistiam em conjuntos muito semelhantes aos acima descritos, embora mais sofisticados. Assemelhavam-se já a pequenos moinhos accionados manualmente. O conjunto das mós assentava numa caixa de madeira dotada de quatro pés. A força humana era aplicada a uma vara comprida ou "tirante" que abraçava uma manivela colocada na parte inferior da caixa de madeira. A manivela, que atravessava a caixa ligava-se à mó de cima, a "mó andadeira" fazendo-a girar.

C — ATAFONAS

As "atafonas" consistiam também em sistemas de mós semelhantes aos das moinholas, mas a força motriz era exercida por um animal de tiro engatado a um engenho semelhante ao das noras que ainda existem para tirar água.

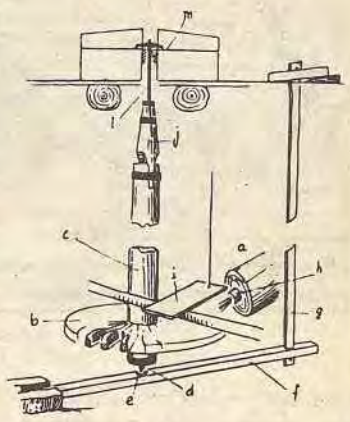
O modelo cujo esquema mostramos ao princípio, corresponde a um sistema invulgar de transmissão da força do animal às mós, que foi encontrado perto de Castelo Branco na povoação de Fartancha.

II — MOINHOS DE ÁGUA

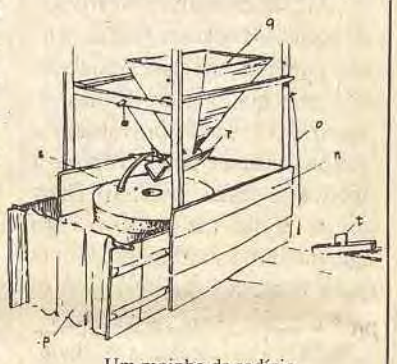
Seguindo o nosso quadro classificativo, no conjunto dos moinhos movidos pela força da água, diferenciam-se quatro grupos que abrangem os "Moinhos de rodízio", os "Moinhos de submersão" os "Moinhos de maré" e as "Azenhas".

A — MOINHOS DE RODÍZIO

O grupo dos moinhos de rodízio reune a grande maioria dos moinhos de água.



Esquemas dum moinho de rodízio (1)



Um moinho de rodízio

a - Cubo
b - Rodízio
c- Péla
d - Espigão
e - Rela
f - Urreiro
g - Aliviadouro
h - Seteira
i - Pejadouro
j - Lobete
l - Veio
m - Bucha
n - Cambeiros
o - Pejadouro
p - Tremonhado
q - Moega
r - Quelha
s - Chamadouro
t - Aliviadouro

Sem terem outras características que os distinguem além do rodízio, estes moinhos têm em geral dimensões reduzidas e grandes semelhanças entre si. São os que se encontram mais disseminados ao longo das nossas linhas de água.

Exceptuando as "Azenhas", que como vimos a princípio tem roda vertical, todos os moinhos de água têm rodízio. Isso não impede que moinhos com particularidades mais específicas sejam incluídos noutros grupos, como é o caso dos "moinhos de submersão" e dos "moinhos de maré".

(a continuar)

(1) Extraído de "Moinhos e Azenhas de Portugal"

LEIA * ASSINE * DIVULGUE
Jornal de Figueiró dos Vinhos

CARNAVAL

CARNAVAL na vida? — NÃO!

Há pessoas que, no carnaval, gostam de pôr uma máscara.

Outras, de a usar em qualquer tempo, a disfarçar a sua personalidade.

Divertem-se a enganar, como os "mascarados" que nos intrigam com os seus disfarces.

Carnaval na vida? — NÃO!

Vivamos na verdade. Verdadeiros nas palavras, atitudes e sentimentos.

Que ganhamos em enganar?!

Uma máscara pode ser artificialmente bela, mas acaba por se tornar horrível na sua imobilidade sem alma. Enquanto a fealdade física consegue transfigurar-se na beleza dos sentimentos e na variedade das expressões.

O sorriso de uma máscara não passa de um esgar como não passa duma contracção um sorriso falso. Sejamos naturais, verdadeiros, leais.

Uma máscara dá a impressão de alguém que se oculta na sombra, porque não possui verdade e pureza para se mostrar à luz. Ora, é na luz que havemos de caminhar. Os que caminham na luz não precisam de pôr máscara (estou a falar em sentido figurado), pois nada têm a esconder. "Cara ao sol" sem medo, sem complexos, sem duplicidades. Com a "cara ao sol" havemos de viver. E irradiando luz do espírito e do coração, para dissipar trevas de erros e de tristeza que envolvem tantos dos nossos irmãos.

A luz é símbolo da verdade e da alegria. Façamos do símbolo realidade prática.

Sejamos sinceros. O que importa para o valor pessoal, não é a máscara que se afivela: é a sinceridade interior.

Que o nosso modo de falar e de proceder afirme personalidade, ateste coerência, manifeste responsabilidade.

Se existir contradição entre o que dizemos e fazemos, que autenticidade é a nossa? As palavras e atitudes que se desviam da verdade, sofrem digressão de rumo. Não segue a direito quem não caminha rectamente.

Quem vive na verdade e sabe transmitir a dignidade e a beleza da verdade, colabora com Deus que é a Verdade. Mas os homens põem máscara para mentir... dizendo belas palavras! e com essas belas palavras enganam...

Não será um dos males do nosso tempo atroar o mundo com palavras sonoras cujo sentido anda tão disfigurado? Nunca se falou tanto de FRATERNIDADE e SOLIDARIEDADE mesmo em extensão internacional. Mas sem já falar de internacionalismos, atendendo apenas ao nosso pequeno mundo particular, serão essas palavras verdadeiras? Traduzirão elas, na nossa vida, dedicação, disponibilidade, generosidade, humildade, esquecimento próprio e suporte de fraquezas alheias. Sabemos nós amar, não de língua, mas em actos verdadeiramente?

Sabemos nós vencer o egoísmo e o comodismo para sermos bons e prestáveis, para tornar os outros felizes?

Será cada um de nós um elemento activo de união na comunidade familiar e social? Ou de desagregação no próprio lar e peso morto para o bem comum?

Não será "máscara" a nossa simpatia e generosidade?

Façamos guerra a toda a espécie de máscara moral e abramos o nosso coração aos outros sempre que precisem da nossa ajuda, do nosso apoio, do nosso carinho.

Não recusemos lugar na nossa amizade aos que nos fazem sinal para parar porque precisam de nós. Quantos, pelos caminhos da vida, põem em nós a sua esperança — e a sua esperança fica confundida!

AMOR, FRATERNIDADE, SOLIDARIEDADE, é doação, serviço, união. Se não for isto... é MÁSCARA e esconder egoísmo, desinteresse, separação.

Do baile alado
só ficou ela
e a canção do pianista
e a fita de papel amarela

Contudo era baile de entrudo
e havia festa, alegria,
dança, vozearia,
comidas e orquestra

E, de tudo isto
No fim nada restou...

(versos de Saul Dias)

Cecília Tojal

EMPRESAS DE VENDA POR CATÁLOGOS CONDENADAS POR PUBLICIDADE ENGANOSA

A Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade condenou as empresas IBERMAILING — que comercializa a marca "Lar Postal" — e VPC Portugal — que comercializa a marca "Vitrine Magique" ao pagamento de coimas no valor de um milhão e três milhões e meio de escudos, respectivamente, por prática de publicidade enganosa.

A Comissão considerou que as mensagens publicitárias inseridas nos panfletos que aquelas empresas enviam aos consumidores, garantindo que foram contemplados com um prémio (que varia desde um par de brincos a um colar de diamantes, passando por aparelhagens, automóveis, ou avultadas quantias em dinheiro), e a forma como as mesmas se apresentam, "está concebida propositadamente para induzir o consumidor em erro, convencendo-o que ganhou o prémio anunciado e que a ele tem direito, pelo simples facto de este constar da mensagem recebida".

Assim, a *Comissão* considerou que este tipo de publicidade se enquadra no conceito de publicidade enganosa previsto no artº 11º do Código de Publicidade.

O Instituto do Consumidor aproveita a oportunidade para lembrar aos anunciantes em geral, e às empresas de venda por correspondência em particular, que de acordo com o Código de Publicidade, devem ter em atenção o seguinte:

— As mensagens nas vendas por correspondência devem ser claras, completas e formuladas em termos que não induzam em erro quanto à natureza, características e preços do bem ou serviço e condições de pagamento;

— As ofertas publicitadas não devem induzir o consumidor em erro, convencendo-o que ganhou um prémio e que a ele tem direito, apenas pelo facto de ser destinatário da mensagem.

JUSTIÇA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Pelo Coronel Manuel Bernardo

(...) O Código Ético e Dentológico exige aos jornalistas "que se proibam de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor".
Rosa Pedroso Lima in "Expresso" 10/2/96

A repercussão do suicídio colectivo de três toxicodependentes, ocorrido recentemente em Lisboa, levou os profissionais da Comunicação Social a debruçarem-se com maior atenção sobre os seus códigos éticos e deontológicos. Já não era sem tempo, dirão alguns.

Esta é, também, a minha opinião.

Rosa Lima, no mesmo texto, salientava que "de um lado há inúmeros alertas científicos que dão como certa a relação entre a divulgação destes casos e o seu efeito de imitação em determinadas camadas sociais, com preponderância entre os jovens e os adolescentes; de outro, existe a missão fundamental de informar sobre os acontecimentos socialmente relevantes".

Não deixa de ser também significativo que acontecimentos deste género tenham determinado a escolha de duas capas consecutivas da revista "Visão". A primeira (1/2/96), indirectamente, pois destavaca "apenas" um militar português falecido, que andara 8 Kms com a morte no bolso...

Este acidente poderá ser integrado, no entanto, no quadro de resco, inerente à condição militar e que, infelizmente, tem vindo a ocorrer nos contingentes oriundos de outros Exércitos. Recordo-me de uma ocorrência análoga, em 1961, na minha Companhia de Caçadores Especiais, em que depois de um treino intensivo durante seis meses, no continente, ao chegar ao estacionamento, em Moçambique (ainda não eclodira a subversão violenta), um soldado disparou inadvertidamente uma pistola-metralhadora FBP, ferindo dois dos seus camaradas.

Na dupla qualidade de ter sido juiz em Tribunais Militares (quatro anos e outros tantos como Promotor de Justiça — funções de Ministério Público) e de estudioso e interessado na área da Comunicação Social, poderei estar em condições de fazer alguns comentários, fruto da experiência vivida nestes dois sectores da vida nacional. Também acrescentaria o facto de ter sido condenado e amnistiado (razões de combate político) por um crime de abuso de liberdade de Imprensa, em fins da década de setenta...

Um primeiro ponto a salientar será a necessidade de reformulação dos Códigos e procedimentos judiciais face á situação de informação instantânea vivida na "aldeia global" em que o mundo se tornou. Recordemos o ridículo da execução da sentença de um tribunal de Paris, que mandou apreender um livro considerado ofensivo à honra do Presidente Miterrand, então já falecido, e que acabou sendo divulgado pelo mundo inteiro, através da INTERNET.

Sobre esta interligação da Justiça com a Comunicação Social, o Procurador Geral da República declarava, na semana passada à "Visão":

"Há uma grande hipocrisia que nos abarca a todos. Neste mundo de comunicação, como poderemos evitar a existência de pessoas que não cumprem os seus deveres e que, de uma forma que até pode não ser dolosa, mas negligente, deixam passar uma informação?"

E depois sugere a adopção do modelo anglo-americano que tem uma fase de inquérito concentrada e célere, envolta em cerrado segredo de Justiça, tornando-se depois o processo público, caso haja acusação.

Mas, quem levanta, nessa mesma peça jornalística, a principal questão, é o bastonário da Ordem dos Advogados, Júlio Castro Caldas, quando afirma: "Os jornalistas precisam de uma Ordem, na qual o Estado delegue as questões éticas, deontológicas e de sanção próprias, porque tudo o resto é censura". Só que, em referendo, a classe jornalística rejeitou essa Ordem...

A este propósito, concordo igualmente com Pacheco de Andrade, que, num jornal católico, publicado já neste mês, refere noemadamente:

"(...) A um poder maior cabem responsabilidades maiores. E isto aplica-se a todos os poderes, o político, o económico, o religioso, o dos empresários e também o dos meios da Comunicação Social. Daí, que os escândalos devam ser revelados e, quando de referência colectiva, a imprensa tenha não só o direito como o dever de os tornar públicos. Mas, na mesma linha horizontal, no outro extremo estão com igual direito, a reputação, a honra, a dignidade pessoal, a noção de competência profissional, a lisura de actuação e de processos. E este é um terreno que não pode ser conspurcado. E que, às vezes, o é".

Outro aspecto a destacar é o facto da Comunicação Social e nomeadamente as televisões, directa ou indirectamente originarem, por vezes, campanhas de opinião pública contra as forças policiais, que deveriam ser apoiadas na sua luta contra a droga e a criminalidade em geral. Sobre este assunto, lembro o sucedido comigo, em 1995, quando desempenhava as funções de juiz-Presidente do 2º Tribunal Militar. Nele decorreu o julgamento de sete elementos da GNR, acusados de terem batido num rapaz, cujas nádegas marcadas foram apresentadas inúmeras vezes nos écrans da TV e até considerado um dos "casos do ano". Recordo que muito tempo antes de ter sido lida a sentença, já a opinião pública os tinha condenado.

Assim, calculem, caros leitores, o que sucederia se, em Tribunal, não fosse produzida prova suficiente para os condenar. Caía o "Carmo e a Trindade" em cima da cabeça dos juizes.

No entanto, numa sociedade aberta como a actual, as instituições, as forças de segurança (GNR, PPSP e PJ) devem estar bem estruturadas e com gabinetes de informação pública, que acompanhem os aspectos e acontecimentos mais relevantes da sociedade portuguesa, de modo a poderem enfrentar eficazmente qualquer campanha de opinião pública deste género, o que, infelizmente, muitas vezes não acontece. Recorde-se, ainda, que passou despercebida a absolvição de dois dos acusados e o facto da vítima ser toxicodependente e, na altura do julgamento, estar a ser tratada em França.

Agora, já poderemos estar mais descansados, pois que os jornalistas, como a Rosa Lima, seguem com maior preocupação os seus Códigos Ético e Dentológico e os "livros de estilo" dos jornais. Salienta-se, ainda, no seu texto:

"(...) Alguns jornais vão mesmo mais longe. O livro de estilo do "Diario de Notícias" — actualmente em revisão e em debate na Redacção — afirma peremptoriamente que o *DN* não publica notícias deste tipo, exceptuando quando se trata de figuras públicas ou de um acontecimento ocorrido em circunstâncias que motivem o *interesse público*. Outra regra existente implica que, à execepção de figuras públicas, não se publique a identificação das vítimas, sobretudo se se tratar de menores. Princípio que é também válido no jornal "Público", que exige ainda aos seus jornalistas um princípio geral de *respeito escrupuloso pela honra, dignidade e reputação das pessoas*".

A terminar, registo o curioso mea-culpa de Carlos Narciso dos Casos de Polícia/SIC, que hoje reconhece publicamente o facto de nunca dever ter ido par ao ar uma peça, em que aparecia o filho do ex-capitão da equipa do Benfica, numa aparente chantagem emocional e financeira exercida pela mãe da criança. Na minha opinião, deveria, também, de futuro, ter mais em atenção o grande esforço policiais na sua difícil e desgastante luta contra o crime.

CAMPO DO "SONHO"

Por Fernando Calazans *

Será talvez interessante invocar o conceito de "supernação europeia", que um grande pensador espanhol advogava já no fim nos anos trinta deste nosso século. Dizia então Ortega e Gasset — dele se trata —, no prólogo de um livro que reune a colaboração no jornal *El Sol:* há um conceito amplo de europeísmo — e aí está a supernacionaiidade da Europa —, mas pode por-se em risco a vida europeia se não se compreender e aceitar a diferença, a diversidade de "homens" que a constituem. E acrescenta: só cruzando ou convivendo com diferentes "verdades" a sociedade humana se aperfeiçoa e enriquece; apenas assim se criam as condições para que o homem se desafie a si mes-mo e progrida. *(A Rebelião das Masas.* Relógio d'Água, 1989, p. 23).

Afirmações que não eram novas; ele próprio refere quem as foi buscar a Humdoldt — geógrafo do princípio do século XIX, que andou pela América tropical e pela Ásia. Mas não deixam de revelar-se significativos estes avisos, numa altura em que se desenhava cernários de ruptura. **"Jogar a vida europeia numa só cartada, num só tipo de homem, numa "situação" idêntica"**, dizia expressamente, é um risco grave.

Agora, passados grandes momentos de agrura, com guerras e ditaduras, lutas de blocos — alguns entretanto desfeitos —, e a actual emergência de novas situações e intervenções, estar-se-á perante um recrudescimento da conflitualidade nacionalista?

As surpresas desenrolam-se perante os nossos olhos. Antes, havia quem estivesse convencido de que a modernização inibia as tendências minoritárias independentistas; mas, no geral, o golpe de magia político-económica não resultou: bascos, catalães, irlandeses, corsos, por aí fora, continuam a insurgir-se. E não terá sido, afinal, o cair de uma utopia verificar mesmo que o antigo bloco de Leste se tornou num vulcão em convulsão?

É sabido que o regime democrático por si só não cobre todas as carências da sociedade, e apresenta algumas debilidades que requerem um esforço de conjugação por parte dos parceiros. Uma política de reequilíbrios, por exemplo, pode provocar descontentamentos e apresentar-se, mesmo, como factor de disjunção. Curiosamente, a Europa, ao formar a sua Comunidade, criou mecanismos institucionais que dão guarida a vozes de contestação — políticas ou outras — , porquanto aquelas instituições, enquanto europeias como conceito, têm um sentido de abrangência supra-nacional que, de alguma maneira, permite pressionar os próprios Estados. (Peter Waldmann - *The Heritage of the Pre-Industrial European State* Arq. Nac./Torre do Tombo, 1996, p. 225).

Ora bem: estamos então numa sociedade a que já se ouve chamar "democracia mediática", que leva exaustivamente a cabo as suas investigações informativas e que imerge o mais directamente possíval nas fontes de notícia, mesmo se resguardadas a sete chaves. Não obstante, alguém chamou já a atenção para o seguinte: com tantas notícias, corre-se o risco de pensar que denunciar uma irregularidade constitui em si mesmo o caminho para a resolução do problema, quando na realidade só se apontou o dedo acusador. Para ser-se consequente dever-se-á levar o jogo até ao fim, o que nem sempre sucede, sobretudo quando se assiste a uma "transformação eufórica" no campo da comunicação, como entre nós.

Por outro lado, no campo televisivo, essa transformação origina uma forte importação de modelos. Notem-se por exemplo as telenovelas: geram fenómenos de aculturação, segundo Filomena Silvano, pois nalgumas zonas mais isoladas do país a televisão é o único meio de contacto com o "exterior", tornando-se então incomensurável a sua influência. Revelam-se assim um campo do "sonho": se para os mais velhos são apenas *histórias*, para os mais novos, as telenovelas, constituem padrões de vida que tentam reproduzir (Espaces et Societés, nº 79. Paris: Harmattan, 1995, p. 101).

Premissas como estas alertam para o trabalho, a vários níveis. A Escola assume cada vez mais, decerto, o seu papel, mas o quadro completa-se com outros factores, sem esquecer os culturais, deportivos, e claro, a imprensa, as rádios, o associativismo...

O tempo é de desafios. Não se resiste a citar Manuel Maria Carrilho, actual Ministro da Cultura: **"a identidade não é algo que se defende, protegendo-a numa redoma burocrática ou nacionalista, mas antes algo que se constroi, inventando-se, no contacto e eventualmente no conflito com outras identidades"** (Público, 27/1/96). Conceitos perfeitamente actuais, possíveis numa "trivialização ética". São, contudo, lição antiga, como se viu. E por se integrarem no elemento de mudança, talvez não seja desnecessário insistir neles. A Região, sinal de uma certa "identidade", também se aclara no diálogo e nalguma persistência.

P.S. — Foi com grato prazer que tomei conhecimento de algumas iniciativas, das quais não resisto a salientar o "Cântico dos Reis", pelas crianças do Jardim de Infância, e o concerto em que também actuou a Orquestra da Escola Profissional da Covilhã. Daqui, se permitido, vão os encómios.

*** Licenciado em História**

DIVULGANDO O XADREZ

Pelo Dr. Álvaro Gonçalves

Vai o Jornal de Figueiró dos Vinhos, a partir deste número iniciar um espaço que se pretende de divulgação de Xadrez. Com todas as limitações, mas também com algumas vantagens que uma página de jornal encerra, pretende-se levar aos curiosos, alguma História, factos importantes actualidades quer nacionais ou locais, algum ensino, mesmo para quem ainda nem sabe movimentar as "Pedras", por forma a criar aqui um espaço não só de divulgação, mas de lazer e de cultura.

Contamos assim com a preciosa colaboração, para já, no apurar dos seus sentidos, para que, no caso de não saber jogar, aguardar pacientemente. Nós podemos ensiná-lo ao longo destas páginas!

Apresentamos hoje aquilo que é uma parte da conhecida História do Xadrez.

Na parte final iniciamos um concurso de Resolução de Problemas. Vamos publicar o 1º de 10 problemas em que as Brancas dão em 2 lances, no final, haverá prémios para os 3 1ºs melhores classificados.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Há muitos séculos , os gregos atacaram os troianos e cercaram a cidade de Troia. A luta foi dura e os gregos não conseguiam derrotar os seus inimigos. O tempo passava e os troianos defendiam-se por todos os meios. Então Palamedes, chefe dos gregos, inventou um jogo, a PETTEIA, que prendeu a atenção dos soldados, já aborrecidos com a resistência do inimigo. Este jogo, segundo se julga, era uma espécie de xadrez e ganhou logo grande popularidade.

Índia ou Grécia?

Pérsia ou Egipto

No entanto, nem todos aceitam Palamedes como criador do xadrez. Assim, conta-se que o jogo foi inventado na India, por Sissa, ministro de um príncipe muito orgulhoso. Sissa resolveu dar uma lição ao seu senhor e provar-lhe que ele nada seria sem o apoio do seu povo. Depois de muito pensar o ministro inventou um jogo, no qual o rei precisa do apoio de todas as outras peças para conseguir vencer o adversário. Encantado com o jogo que era o xadrez, o príncipe quis recompensar o inventor. Este pediu-lhe um grão de trigo para a primeira casa do tabuleiro, dois para a segunda, quatro para a terceira, oito para a quarta e assim, sempre duplicando, até à última casa. O príncipe julgou fácil satisfazer tal desejo, porém depressa viu que teria de dar a Sissa 18.446.744.073. 709.551.615 grãos de trigo, o que equivalia a encher todos os continentes da Terra com searas. Então Sissa renunciou o seu pedido — que sabia impossível — e explicou ao príncipe a ideia que tinha tido ao inventar o xadrez. Cheio de gratidão nomeou-o seu primeiro-ministro e conselheiro.

Da índia, o jogo, que então se chamava CHATURANGA, foi levado para a Pérsia, onde ganhou muitos adeptos. Mais tarde, os árabes, ao conquistarem aquele país, ficaram de tal maneira entusiasmados com o jogo, que o trouxeram para a Península Ibérica, quando a invadiram. Daqui o xadrez espalhou-se para toda a Europa.

Aprendendo a jogar com os árabes, os habitantes da Península Ibérica desenvolveram muito a prática do xadrez. Como se vê a seguir, os primeiros grandes jogadores são os espanhóis e um português.

Foi em 1230 que o rei de Castela e Leão, Afonso X «O Sábio», escreveu um livro chamado «El Libro de Los Juegos» no qual incluiu um capítulo inteiro dedicado ao xadrez, «Libro del Acedrex». Ainda hoje pode ver-se esse livro na Biblioteca do Escorial, nos arredores de Madrid. Em cada página há uma pintura que representa uma posição de jogo — uma espécie de problema — e, por baixo, vem um texto com a explicação dos lances.

Nem todos, porém, gostavam do xadrez. O cardeal de Ostia, Petrus Damiani, que viveu na Itália no século XI, e que concerteza não sabia jogar, comparou O xadrez aos jogos de azar (jogos de cartas e dados) e proibiu a sua prática, em especial aos religiosos. No entanto, como é fácil de compreender, as ideias do cardeal não tiveram muitos simpatizantes.

O xadrez, tal como hoje o jogamos, só viria a aparecer em 1497, quando o espanhol Juan de Lucena escreveu um livro com um nome muito curioso, ao gosto da época: «Repeticion de amores e arte de Axedrez».

Foi, todavia, um português que, em 1512, mais contribuiu para a modernização do xadrez, com um livro escrito em italiano «Libro da Imparare giocare a Scachi». Chamava-se este xadrezista Damião e era farmacêutico na vila alentejana de Odemira. Por este tempo, jogava-se muito o xadrez em Portugal. Dizem os cronistas que D. João II levava sempre nas suas viagens um jogo portátil, no qual as peças se espetavam no tabuleiro, com alfinetes, para não cairem com os solavancos que os carros puxados por cavalos davam ns caminhos difíceis dessa época.

Os tempos passaram e o xadrez cada vez tinha mais importância. Em 1513, o papa Leão X acabou com a proibição do velho cardeal de Ostia.

Em meados do século XVI apareceu em Espanha, um grande jogador. Ruy Lopez, que dedicou ao jogo um livro fundamental. Mas o grande acontecimento foi, sem dúvida, o primeiro torneio internacional, disputado em Madrid, no ano de 1575, organizado pelo rei Filipe II de Espanha (I de Portugal). Tomaram parte quatro jogadores, dois espanhóis e dois italianos. Venceu o italiano Leonardo da Cutri, apesar da resistência que lhe opôs o já nosso conhecido Ruy Lopez.

Entre o xadrez actual e o destes séculos longínquos já não há diferença. Foi então, por volta de 1619, que o italiano Gioachino Greco «O Calabrês», espécie de mosqueteiro do nosso jogo, escreveu o seu livro «Tratado do nobre e militar exercício do xadrez». Greco tinha uma maneira muito especial de jogar, sacrificando peças atrás de peças para conseguir dar xeque-mate. Era bonito vê-lo jogar, mas era tão pouco seguro imitá-lo que poucos o seguiram. Assim, com o correr dos tempos, os italianos que, depois dos espanhóis, tinham sido os melhores xadrezistas do mundo, foram perdendo força até que, no século XVIII, os franceses começaam a evidenciar-se. Reuniam-se num café de Paris chamado «La Régence». È aí que vamos encontrar um músico e compositor, André Philidor que, para além desta actividade artística, (ainda hoje pode ouvir-se música composta por ele) se tornou célebre como jogador de xadrez. Ao contrário de Greco, Philidor praticava um jogo muito seguro e foi o primeiro, na história do xadrez, a dar valor aos peões. O livro que escreveu, em 1749, chamado «Análise do jogo de Xadrez», ainda hoje é importante e ensina-nos muita coisa, mas, sobretudo, mostra-nos como jogar bem os peões.

Neste aspecto, Philidor parece-se com o lendário Sissa. Para este, o xadrez demonstrava como o rei sozinho nada vale, para Philidor a peça mais insignificante — à vista! —, o peão, era fundamental; assim, também, um rei tem que ter a seu lado os mais humildes dos seus soldados, se quiser vencer.

As ideias do músico-xadrezista francês revolucionaram o xadrez. Mas, nos finais do século XVIII, a máquina começava a tal ponto a fazer parte do dia-a-dia do homem, que o próprio jogo se viu metido numa história mecânica. Foi assim que um tal Wolfgang Von Kemplen começou a apresentar, perante o espanto de todos, a máquina que jogava xadrez. Esta espécie de «computador» era constituído por uma caixa de madeira em cujo interior estava um complicado mecanismo. Atrás da caixa, um boneco vestido com traje oriental, movia os braços mecânicos, executando lances que derrotavam todos quantos se atreviam a defrontá-lo. Ao fim de trinta anos descobriu-se que era tudo uma descarada mentira. Dentro da caixa, bem escondidos, sentavam-se os melhores jogadores da época e eram eles a razão das vitórias do automáto. Viu-se já que o xadrez começou por se jogar de uma mameira diferente da actual. Acontece que a forma das peças também era diferente. Podemos ver hoje, nos museus, peças muito antigas que nos mostram conjuntos de figurinhas reproduzindo guerreiros, reis, cavaleiros, damas, etc. Mais tarde, no tal café «La Règence», as peças perderam o seu aspecto de quase brinquedo e transformaram-se em figuras tornedas de discos sobrepostos, variando nas dimensões. Em meados do século XIX, um grande jogador inglês, Howard Staunton, desenhou o modelo das peças que hoje se vê nos campeonatos oficiais.

No século XIX, o xadrez conheceu, no entanto, um grande avanço, causado por um grupo de jogadores franceses, ingleses, alemães e russos, que criaram um novo estilo de jogar: o Romantismo. O que vem a ser isto? Para eles não havia regras muito fixas, era sobretudo preciso dar xeque-mate, mesmo que cedessemos duas ou três peças ao adversário (um pouco à maneira de Greco).

Esta forma de jogar, embora espectacular e cheia de imaginação, dava ao chadrez um certo aspecto de jogo de sorte e azar. Vários nomes se tornaram célebres: o alemão Anderssen, que em 1851 venceu o 1º Torneio Internacional dos Mestres, em Londres, o inglês Staunton, o francês Labourdonnais, etc. O maior de todos foi, porém, o norte-americano Paul Morphy. Numa viagem que fez pela Europa, ele derrotou todos os maiores jogadores deste continente. Uma noite, em Paris, defrontou, sem ver o tabuleiro, dois dos maiores jogadores da época, enquanto assistia à ópera «Barbeiro de Sevilha», e... ganhou, Morphy, no entanto, tinha uma vantagem sobre os adversários: só lançava um ataque depois de desenvolver todas as peças. Verá como isto é importante e como ainda hoje essa regra é essencal.

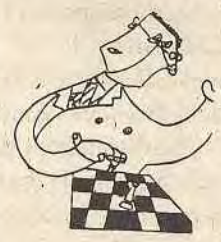
Uma outras novidade deste século foi o controlo do tempo de uma partida. Até então, os jogadores pensavam, muitas vezes, durante horas, antes de mexer uma peça, tornando os jogos arrastados e monótonos. Havia até quem perdesse a paciência por tanto esperar e... perdesse o jogo.

Foi por isso que, em 1861, foi jogada em Londres a primeira partida de xadrez com o tempo controlado por uma ampulheta. A partir daí, todos os jogos nos campeonatos estão sujeitos ao tempo, agora, como é evidente, controlados por relógios.

Um dos jogadores românticos, o austriaco Steinitz, pensou um dia que o xadrez, tal como estava a ser jogado, começava a perder interesse: estudou, então, todas as partidas de Morphy, depois as suas próprias, e descobriu que, em vez de oferecer peças ao adversário para mais depressa se ganhar, era melhor criar pontos fracos na posição deste e depois, calmamente, atacá-los com o maior número de peças possível. Por vezes, as fraquezas eram tão pequenas, que exigiam um verdadeiro trabalho de cientista para as saber atacar e foi desta maneira que nasceu a Escola Moderna. O esforço de Steinitz foi coroado de êxito, pois veio a ser o 1º Campeão Mundial de Xadrez. Encontrou logo grande quantidade de adeptos, dois dos quais conseguiram, até, melhorar as ideias do mestre. Foram eles dois alemães, Tarrasch e Lasker, este último também Campeão do Mundo.

Ainda hoje encontramos jogadores adeptos da Escola Moderna e é muito útil, para os principiantes, estudar as suas partidas.

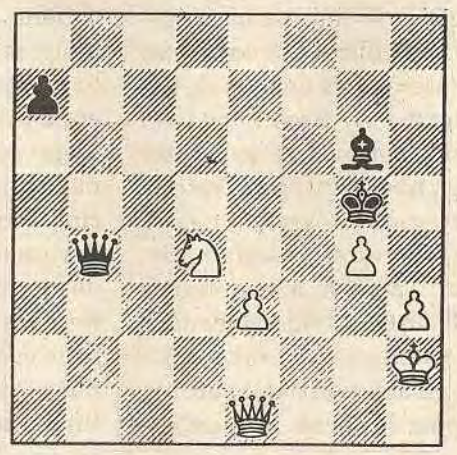
Mas há sempre quem se revolte contra leis tão rigidas, como eram as criadas por Steinitz. Foi por isso que por volta de 1920, três jogadores, Nimzovitch, letão-dinamarquês, o checo Reti e o húngaro Breyer começaram por dizer coisas que pareciam o «fim do mundo» para os velhos defensores da Escola Moderna. Assim nascia a Escola Hiper-moderna, ou seja ultra moderna. Algumas das novidades dos partidários desta escola surgiram logo no 1º lance: sair com o cavalo que está mais perto do rei; não avançar logo no começo os peões que estão à frente do Rei e da Dama e uma porção de coisas que, se quiser um dia aprenderá.



O certo, porém, é que os grandes jogadores actuais usam muito as ideias dos hipermodernos que são, para o xadrez, aquilo que, por exemplo, Picasso foi para a pintura.

E vamos ao primeiro problema

Jogam as brancas e dão mate e 2 lances.
(valorização: 3 pontos)



O Carnaval em Figueiró dos Vinhos

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA
DA
FOTO MELVI

Esqueçamos o Carnaval nas grandes localidades do estrangeiro e em Portugal. Para cada botão, sua casa.

Deixemos os cortejos que se transformaram em negócio, entre os quais julgamos ter maior expressão o do Rio de Janeiro, onde, no "sambódromo, desfilaram muitos milhares de figurantes; onde, a par de gente "pouco" vestida, houve quem exibisse trajes deslumbrantes; onde os carros foram sumptuosos; onde os grupos rivalizaram nos temas que os inspiraram, na cor, nas bandas de música e nas marcações dos bailados; onde se gastaram fortunas e se consumiu a imaginação para um espectáculo maravilhoso, verdadeiro campeonato que tocou as raias da loucura, mas que rendeu milhões, principalmente em divisas. De facto, o Carnaval do Rio atrai toda a sorte de turistas, que por lá deixam marcos, francos, libras, outras espécies de moedas. A própria cidade se transforma num Carnaval sem medida, nas ruas, nos restaurantes, nos hotéis, em tudo o que seja sítio onde se possa gastar dinheiro. Ao que sabemos, um lugar no "sambódromo" custa os "olhos da cara". No Carnaval, os cariocas não deixam os seus créditos por mãos Alheias. Todos os anos assim é. Também este ano assim foi.

Mas deixemos esses Carnavais, para falar dos nossos. Particularmente, no que vivemos em Figueiró dos Vinhos.

É certo que a Câmara Municipal contribuiu com subsídios. Mas não é menos certo que a população se esfaltou, bairro por bairro, a decorar os seus carros; a pedir ajuda a particulares e a estabelecimentos; a ser, simultaneamente, carpinteira, pintora, maquilhadora, "inventora" de guarda-roupa e atavios. Improvizando e adaptando cantigas. Ensaiando movimentos e passos de dança.

Certo, também, que muitas pessoas acorreram e encheram janelas e varandas, aglomerando-se nos passeios das vias escolhidas para o cortejo passar.

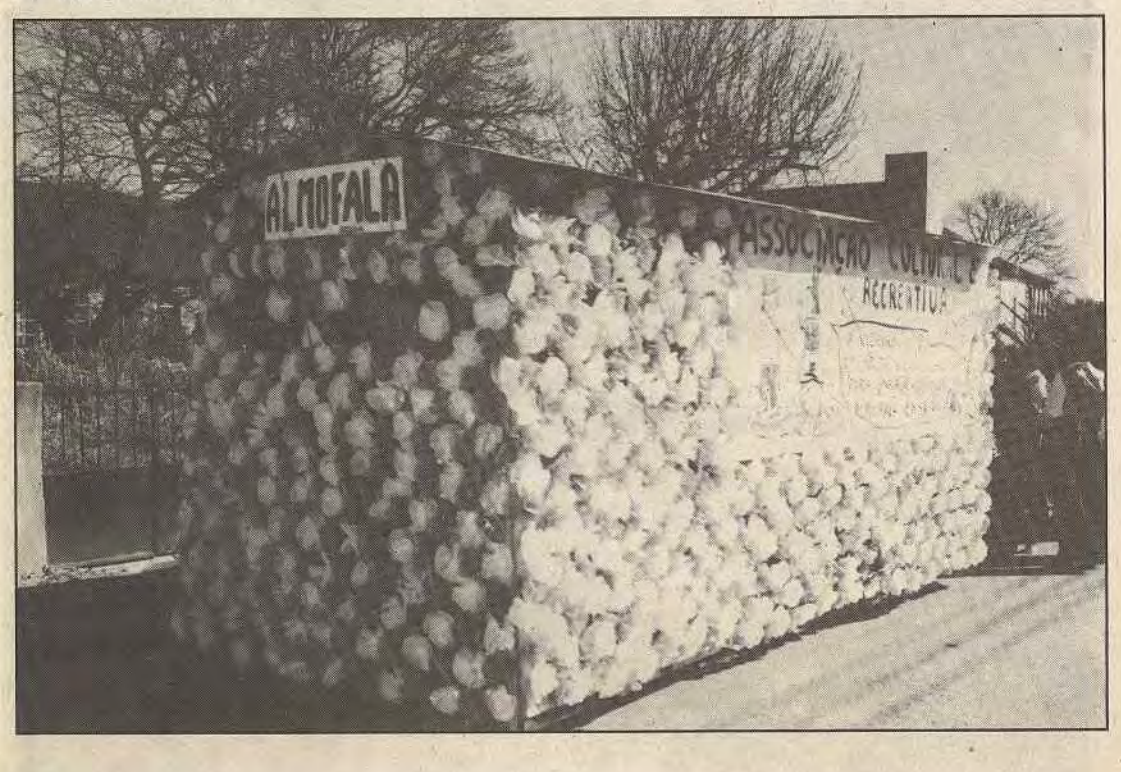
Dias de folia, principalmente para as crianças e para os adultos. Os adolescentes preferiram, na sua maioria, misturar-se com a assistência.

O Carnaval em Figueiró dos Vinhos terá sido modesto? Que importa? Foi o seu Carnaval ressuscitado. Uma vaidade que ninguém lhe tira.

Vaidade que é orgulho digno de aplausos — que faltaram, para animar a festa e premiar o esforço dos participantes no cortejo.

Nestas páginas deixamos imagens sugestivas dos carros e dos grupos que os acompanharam.

ALMOFALA



AREGA

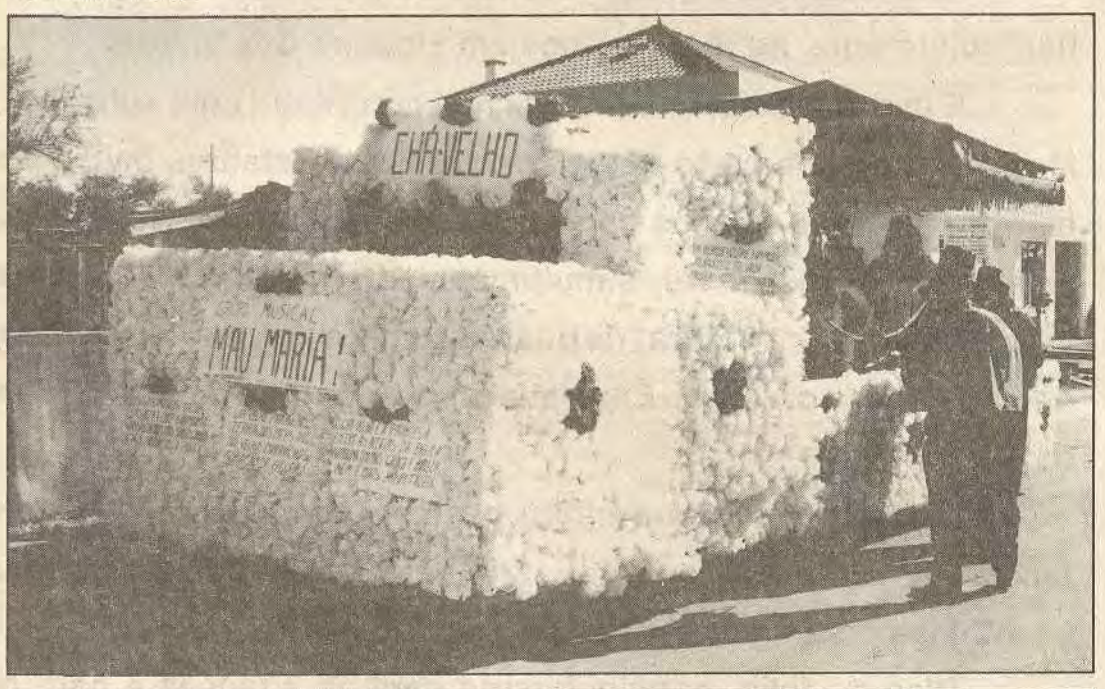
O Carnaval em Figueiró dos Vinhos

AREGA

BAIRRO NOVO

BAIRRADAS

CHÁ-VELHO

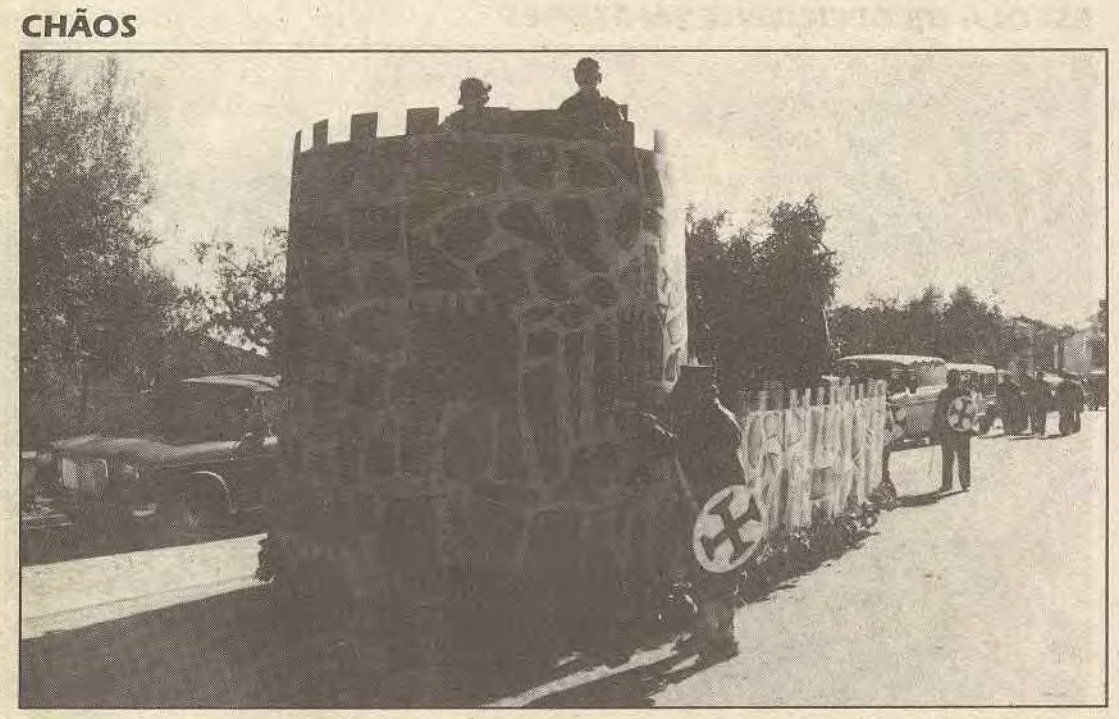


BARREIRO

O Carnaval em Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

CHÃOS



CIMO DA VILA

PEDREIRA

O Carnaval em Figueiró dos Vinhos

ESCOLA DE DEFICIENTES MOTORES

GIGANTONES que se apresentaram pela primeira vez

Nas Escolas

Os meninos das escolas e infantários do Concelho também vieram à rua brincar o Carnaval, cada um com o seu tema.

Na avenida junto às escolas, deram-se os últimos retoques aos "entrudos" pequenitos.

Quanto aos Infantis.

Os de Figueiró mostraram-nos uma floresta por dentro, com animais, árvores e também cogumelos.

Os de Arega vieram lembrar-nos o frio que se fazia sentir nessa manhã, com bonecos de neve, de cachecol e vassoura.

De Almofala, o jardim tinha muitas flores, em defesa da Natureza.

Da Bairrada, os coelhos eram todos branquinhos: talvez se tivessem cruzado com uma tempestade de neve.

Os mais crescidos juntaram-se aos pequeninos.

Assim

A escola nº 1, de Figueiró, trouxe-nos gente muito divertida, que cantava e dançava. Saias curtitas e laços na cabeça, como as bailarinas "a sério".

A escola nº 2 chegou com pintores afamados, com grandes bigodes, que pintavam, pintavam...

A escola nº 3 dedicou-se a palhaçadas, não fosse esta a época propícia.

Das Bairradas, a escola nº 1 tinha uns "pierrots"... apetitosos.

De Campelo, apareceu uma banda de música, com tambores muito originais.

Do Carapinhal, mais pintores, à falta de quadros este Carnaval não fica.

Da Jarda, os cogumelos, para acrescentar à floresta do Jardim de Infância de Figueiró.

Lá foram todos, pelas ruas da Vila, ao som de algumas cantigas, de mistura com apitos e martelinhos, em grande algazarra e ajudados por alguns membros da Filarmónica.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAIRRADAS

AGUDA

RESTAURANTE "PARIS"

DE *Amazilda da Silva Luis*

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa

PRATOS TRADICIONAIS:
O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO **Telef. 52503** **3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

VENDE-SE

FIAT PANDA — 750 cc

Ano: 1988
Inspecção recente — válida até JUN/97
Preço: 400 contos
Facilidades de pagamento
036 - 53256

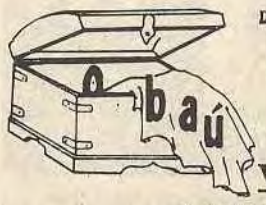
SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE TOMÁS F. S. GRANADA

ATOALHADOS • CAMISARIA LINGERIE

QUALIDADE * BONS PREÇOS

VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Vivenda situada no Carameleiro
Construção nova
Áre coberta: 170 m2
Terreno: 1.400 m2
Telef. 036/53348 ou 52687

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL

GALPgás SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78 **Praça da República, 8**
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO
PETISCOS

Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª
ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451(Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE
MARIBEL

Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de LÚCIA C. FIDALGO

COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316
SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

STAND ANTÓNIO COELHO
Exposição de automóveis

Pedrógão Grande — Zona Industrial

Telef. 036-476386 * Telem. 0931-351739

Opel Corsa	5 p.	1995
Seat Ibiza	5 p.	1995
Fiat Punto	5 p.	1995
Ford Fiesta	5 p.	1994

STAND TOYOTA — Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-52535

VISITE-NOS

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*

(036) 52129

TERRENO VENDE-SE NO BAIRRÃO

Com 2 casas em ruínas, terra de semeadura com oliveiras e parte de eucaliptos.
Junto à Capela do Bairrão.
Tratar com ***Edite Mendes*** — **Bairrão**
Tel. 036 - 52423

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras
(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)
Quintas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14H
Telef. 52216 — 3260 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA

Consultas por marcação

☎ 52338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3Km de Cabaços)
Consultas: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188
Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6ª feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE e CGD —

ARMANDO ROCHA

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: **Rua Gomes Freire, 6-1º Dtº**
Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA
Consultório: **Av. Navarro - Edifício Topázio - 6º andar - Sala 601**
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA

PAULO CASTRO SOUSA

Cirurgião Oftalmologista
Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de Coimbra

Doença dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular
Campimetria - Estimulação visual em crianças - Ortóptica

Consultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David
(Tel.: 036- 44350) — CASTANHEIRA DE PÊRA

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/29279

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS

Zulmira Fernandes

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUÍDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES
Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

GABINETE DE ESTÉTICA

DE *Naciolinda Martinho Lima*
PROFISSIONAL DE ESTÉTICA
VISAGISTA MASSAGISTA
EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)
MANICURE — PEDICURE — CALISTA
Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eli

RÁDIO LITORAL DO CENTRO

PARA OUVIR EM TODA A REGIÃO CENTRO

97.5 FM

A Rádio da Música Portuguesa

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036 - 52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO
ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS

TAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS
Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
Telef. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS:

- BOCA E DENTES ..... 2ª, 3ª e 5ª
- CLÍNICA GERAL 3ª, 5ª
- CARDIOLOGIA 2ª
- DERMATOLOGIA 4ª
- OFTALMOLOGIA 3ª
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA) 2ª
- PSIQUIATRIA ..... 4ª e SÁBADOS
- NEUROLOGIA ..... SÁBADOS
- GINECOLOGIA - OBSTECTRICIA ..... SÁBADOS

ELECTROCARDIOGRAMAS
AUDIOGRAMAS
RX À BOCA
TERAPIA DA FALA

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - **PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS**

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

TAXI ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633
Praça e Residência
036/52466
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVEL

PREÇO 1.000$00
(Despesas de Correio incluídas)
VENDA A FAVOR DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apontamentos sobre a História da Comunicação Social

(Continuação)

A informação escrita

Ao surgir o Renascimento, a informação oral cedeu o passo à informação escrita, sem a qual teriam sido impossíveis múltiplos factores de progresso para a Humanidade, entre eles o descobrimento de novos mares e novas terras, bem como o reforço dos elos políticos e comerciais dos povos.

Tudo o que então se escrevera e se escrevia em original e cópia, em prosa e verso, com o objectivo de preservar a cultura e de anotar os acontecimentos, transmitindo-os a escasso número de pessoas, quando não a um único destinatário, reproduziu-se e expandiu-se, por virtude do aumento da curiosidade e da sede de conhecimento.

A informação escrita deste período aproximou-se, no seu cerne, dos monumentos arqueológicos e do estado embrionário do jornal. Hoje, é manifesta a diferença entre História e Jornalismo: este recolhe e espalha os acontecimentos vivos e quentes; aquela interpreta-os, frios e decantados. Um autor francês afirmou que "o jornalismo, constituindo uma das fontes da História, nunca é História, porque quando ela começa, o outro já não o é mais".

Anteriormente, porém — e até ao amadurecimento da Imprensa —, confundiam-se. A informação não possuia meios adequados para projectar os factos presentes, limitando-se aos novos, isto é, aos que, embora antigos de semanas e meses, ainda se mantinham irrevelados. Faltava-lhe um suporte fundamental para atingir a sua verdadeira dimensão: o progresso na transmissão das notícias (de que, adiante, nos ocuparemos).

Os redactores de escritos, ao trabalharem sobre esses acontecimentos desconhecidos do público, não pretendiam fazer História. Queriam, sim e apenas, informar o povo. Eram, na intenção, jornalistas. Como o novidadeiro Froissart, percorrendo cidades sem conta e encontrando-se com centenas de príncipes "para conhecer e ouvir notícias".

Entre as suas crónicas, em que retratou a sociedade do século XIV, está a da batalha de Aljubarrota. No entanto, repórter conscencioso, sobre ela se informou junto de portugueses em Bruges; e dos elementos colhidos verificou a veracidade, deslocando-se a Midleburgo, onde entrevistou o cavaleiro João Fernandes Pacheco.

Esta preocupação de Froissart em verificar a autenticidade das suas fontes de informação é uma regra a que o jornalista de hoje não deve furtar-se, sob pena de violar os princípios deontológicos da profissão. Infelizmente, às vezes assim não sucede: ou por carência de tempo; ou por amor ao sensacionalismo, quase sempre prejudicial à exactidão das notícias.

Repórter teria sido Marco Polo. E Fernão Mendes Pinto, que levou ao cume a arte de ver e contar, nas fascinantes descrições da sua "Peregrinação", vivida, entre 1537 e 1558, nos confins da Ásia. Tão fantásticos relatos, que, por muito tempo, os consideraram mera obra de ficção, comparável às "Mil e uma Noites".

Fernão Mendes Pinto foi geralmente desacreditado. Chamavam-lhe Fernão Mendes Minto ou, com o mesmo fim de o denegrir, serviam-se de um trocadilho: Fernão! Mentes? Minto.

Ele próprio admitiu a incredibilidade do que escreveu: "São cousas que são muito para arreceiar contá-las, ao menos para a gente que viu pouco do mundo, porque esta, como viu pouco, também costuma dar pouco crédito ao muito que os outros viram".

Contudo, o maior conhecimento dos homens se encarregou de provar que, exceptuando algumas explicações fundamentadas em conceitos coevos, grande parte da "Peregrinação", editada em 1614, era verdadeira. O padre Manuel Bernardes a abonou: "As relações do nosso Fernão Mendes Pinto, que não merecem tão pouco crédito como alguns lhes dão...".

Na mesma época, outras relações de viagens tiveram voga.

As cidades italianas tiveram, quase todas, os seus cronistas. Um deles, de Florença, versejava os sucessos do dia a dia. Constava (ou ele fazia constar) que era informado por um peregrino, antepassado do repórter, que, vindo de muitas partes, lhe trazia a data, o como e o quando dos acontecimentos.

Papiro, pergaminho e papel

Na Idade Média, não houve, praticamente, a correspondência de notícias, o jornal epistolar, de tão grande importância nas relações romanas e nas europeias do século XVI em diante. Faltaram-lhe a matéria onde escrever e correios públicos regulares.

No que se refere à matéria onde escrever, enquanto o couro polido, vindo de recuadas eras, continuava a existir, mas escasso e caro, o papiro, ainda mais antigo, foi desaparecendo, a partir do século XI, substituído pelo papel, que os árabes introduziram na Europa.

Feito com algodão e goma de amido, o papel era frágil e amarelado, o que levou Frederico II, em 1221, a proibir o seu uso na Alemanha.

De qualquer maneira, o papiro, preparado com canas dos brejos do Nilo e, mais tarde, com madeira de plátano, de faia e de tília, custava cerca de trinta vezes mais do que o papel. O hierático, belo e resistente, era caríssimo. O comum, mais barato, rasgava-se com facilidade.

Quanto ao pergaminho, de peles de carneiro, de bode ou de vitela, apesar da sua incontestável superioridade, acabou por não poder aguentar a concorrência do papel, entretanto mais consistente e encorpado, ao ser aproveitado o linho na sua fabricação.

Apesar de tudo, não foi rápida a substituição do pergaminho pelo papel: até à era seiscentista, os documentos de importância e os códices valiosos continuaram a ser escritos em peles.

Por seu turno, o fabrico de papel manteve o primitivo processo de triturar trapos em pilões movidos a água. A pasta obtida era modelada em formas (daí, o formato), até que, em 1803, surgiu, na Inglaterra, o papel em rolo, produzido pela máquina do francês Louis Robert.

O correio

Sepultado nas páginas de um manuscrito inédito, o registo dos acontecimentos poderia, no futuro, servir de elemento de prova da verdade histórica, mas nenhuma relação teria tido com o jornalismo.

Uma coisa é recolher a notícia de sucessos e guardá-la para eventual consulta da posteridade, e outra é recolhê-la com o fim de a transmitir imediatamente ao público.

A comunicação subentende um meio material de superar as distâncias, capaz de efectuar a entrega da notícia ao seu destinatário, onde quer que ele esteja.

Em quase toda a Idade Média, os mensageiros particulares e os mercadores andejos constituiram os únicos, acidentais e precaríssimos traços de união entre os homens. Traços que teriam de acentuar-se quando os bens espirituais e temporais, lentamente acumulados pelo exercício do pensamento e pela abundância das coisas úteis, com o consequente alastrar das exigências do quotidiano, reclamassem a expansão e a troca, o debate e o negócio, a informação e a novidade, a discussão sobre ideias e sobre modas.

Foi o que (exceptuando a iniciativa, adiante mencionada, de Giovan Battista Tasso, no fim do século XIII, em Bergamo) só veio a acontecer, de maneira eficaz, no quinhentismo, com a criação, quase simultânea em diversas partes da Europa, dos serviços postais, cujos benefícios valem os trazidos à nossa época pela Rádio. Voltaire definiu-os como o liame de todos os negócios, a presença dos ausentes, a consolação da vida. Consolação tardia — anote-se —, que só chegou à França, plenamente, com Henrique III, em Novembro de 1576.

(Continua)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇÂ À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TITULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

Jornal de Figueiró dos Vinhos

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

* **Mobil**
  Lubrificantes
* **Olivetti e Toshiba**
  Equipamentos de Escritório
* **Handy**
  Mobiliário de Escritório
* **Wasteels**
  Viagens
* **Fountain e Tecnomatic**
  Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
* **Mundial Confiança**
  Seguros

*

Helgest

Contabilidade, Fiscalidade Serviços

Carameleiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

RESIDENCIAL **MALHOA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

• QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
• AQUECIMENTO CENTRAL
• EM AMBIENTE DE SOSSEGO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 135 e seguintes do livro de notas 4-D, ANTÓNIO DOS RAMOS ALVES e mulher MARIA AUGUSTA MARQUES, casados so o regime de comunhão geral de bens, naturais ele, da freguesia de S. João Batista, concelho de Tomar e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Almofala de Baixo, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos:

Cultura com a área de trezentos e vinte metros quadrados sita em VÁRZEAS, que confronta de norte com Joaquim da Silva Júnior, sul com Alberto Marques da Costa, nascente com o ribeiro e poente com o caminho, e inscrito na matriz em nome do justificante mulher sob o artigo 838, com o valor matricial de 1. 099$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por doação verbal que do mesmo lhes foi feita em mil novecentos e setenta por Maximina da Conceição Godinho e marido Joaquim Godinho que foram residentes no lugar de Almofala de Baixo referido e actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncas impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1996.

O Ajudante — Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 168, Fevereiro de 1996)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 56, verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 50-B, MANUEL DOS SANTOS DUARTE e mulher EMÍLIA MARQUES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Aguda, deste concelho onde residem no lugar de Chimpeles e ela da freguesia da Lagarteira concelho de Ansião, afirmaram:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Pinhal, sito em Costa do Malhadal, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados e que confronta do norte com a barroca, nascente com o caminho, sul com Manuel Martins e outro e do poente com António da Silva, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **6. 148** com o valor patrimonial de 4.262$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e sessenta e cinco a Manuel da Silva Junior e mulher Alzimira Teixeira da Silva, residentes que foram na cidade de S. Paulo-Brasil e actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justficantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo do mesmo prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30 de Janeiro de 1996.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO — Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 168, Fevereiro de 1996)

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

• REPORTAGENS
— Reuniões
— Casamentos/Baptizados
— Festas/Apresentações
— Passagens de modelos, etc.

• SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS
— Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
— Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

• **Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:**
aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,
NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310 **3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

"ALBINO MARTINS & FILHO, LDA"

Aldeia da Cruz, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00404/960213 Nº de Identif. de P. Colectiva _____
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação Ap. 04/960213

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Albino do Carmo Martins e António Manuel Lopes Martins, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas clausulas seguintes do respectivo contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma ALBINO MARTINS & FILHO LDª e tem a sua sede no lugar de Aldeia da Cruz, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade na exploração da indústria e comércio de madeiras em bruto.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal cada uma de um milhão de escudos e cada um pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original e ocupa 2 folhas, numeradas de 1 a 2.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 13 de Fevereiro de 1996.

O Conservador-Interino — Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 168, Fevereiro de 1996)

"HEBRO AUTO - ACESSÓRIOS AUTO, LDA."

Carameleiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00376/940127 Nº de Identif. de P. Colectiva 503 122 084
Nº de Inscrição 08 Nº e data de Apresentação 08/960122

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo os artigos alterados, 3º e 4º, ficado com a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas duas no valor de trezentos e trinta e três mil e quinhentos escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio Armando Jorge Faria Broegas e outra ao sócio José Miguel Pestana Faria e uma no valor nominal de trezentos e trinta e três mil escudos pertencente à sócia Patrícia Anne Hunt Broegas.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura conjunta de dois dêles, para obrigar a sociedade.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 22 de Janeiro de 1996.

O Conservador-Interino — Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 168, Fevereiro de 1996)

"SONUMA — SOCIEDADE DE PNEUS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00153/940930 Nº de Identif. de P. Colectiva 500 273 448
Nº de Inscrição 4 Nº e data de Apresentação 07/960209

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Foi efectuado o seguinte Acto de Registo - FACTO — DISSOLUÇÃO JUDICIAL.

PRAZO PARA A LIQUIDAÇÃO: 1 ano, a partir de 95/10/31.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vnhos e Conservatória do Registo Comercial, 09/02/96

O Conservador-Interino — Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 168, Fevereiro de 1996)

DESPORTOS

Cont. da Pág. 2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Carreirense	14	13	0	1	56-15	39
Cast. Pêra	14	10	2	2	51-13	32
Casal Quinta	14	9	2	3	42-22	29
Ranha	14	9	2	3	23-13	29
Redinha	14	7	6	1	34-21	27
Águias	14	7	2	5	41-28	23
Outeirense	14	7	2	5	28-24	23
Almagreira	14	6	1	7	22-21	19
M. Mourisca	14	5	3	6	16-18	18
Meirinhas	14	5	3	6	21-33	18
Santo Amaro	14	5	1	8	26-32	16
Vermoil	14	4	3	7	29-38	15
A. Unido	14	4	2	8	22-29	14
Moita Roda	14	4	1	9	21-40	13
Pousaflores	14	0	3	11	13-67	3
Simonenses	14	0	1	13	11-42	1

PRÓXIMAS JORNADAS

15ª — 25/2/96

Outeirense - "Os Simonenses"
C.R.C. Os Águias - Casal da Quinta
Pousaflores - M. Mourisca
Moita da Roda - Redinha
Almagreira - Carreirense
Meirinhas - Ranha
Castª Pêra - Alegre Unido
Vermoil - Santo Amaro

16ª — 3/3/96

Castª Pêra - Vermoil
Meirinhas - Alegre Unido
Almagreira - Ranha
Moita da Roda - Carreirense
Pousaflores - Redinha
C.R.C. Os Águias - M. Mourisca
Outeirense - Casal da Quinta
"Os Simonenses" - Santo Amaro

17ª — 10/3/96

Santo Amaro - Castª Pêra
Vermoil - Meirinhas
Alegre Unido - Almagreira
Ranha - Moita da Roda
Carreirense - Pousaflores
Redinha - C.R.C. Os Águias
M. Mourisca - Outeirense
Casal da Quinta - "Os Simonenses"

18ª — 17/3/96

Meirinhas - Castª Pêra
Almagreira - Vermoil
Moita da Roda - Alegre Unido
Pousaflores - Ranha
C.R.C. Os Águias - Carreirense
Outeirense - Redinha
"Os Simonenses" - M. Mourisca
Casal da Quinta - Santo Amaro

ANDEBOL

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos através da sua Secção de Andebol tem tido resultados positivos nas diversas categorias, demonstrando que em Fig. Vinhos se tem trabalhado nesta modalidade.

Resultados que servem, também, para chamar a atenção de quem de direito para um apoio efectivo a esta secção e a estes atletas e dirigentes que bem merecem.

1º TORNEIO DOS REIS CIDADE DE COIMBRA — 20 Janeiro

A Secção de Andebol da Associação Desportiva esteve presente neste importante encontro com uma equipa de infantis.

Presentes, igualmente, mais quatro equipas: Académica, Sanjoanense, ABC de Braga e União de Leiria.

O vencedor do Torneio foi o Sanjoanense, alcançando a Associação Desportiva um meritório 2º lugar.

De realçar ainda o prémio para a equipa Figueiroense do melhor ataque e a distinção para o melhor jogador coube a Cláudio Emanuel da Associação Desportiva. Parabéns.

MOVIMENTAÇÃO DE BAMBIS E INFANTIS LEIRIA — 21 Janeiro

Neste domingo mais uma participação da Desportiva, desta feita com Bambis, atletas dos 6 aos 9 anos.

Os juvenis deslocaram-se a Picassinos (Marinha Grande) para disputarem dois encontros. Venceram o 1º de Maio e saíram derrotados com o Sismarias.

Os juvenis jogaram em casa com o União Mirense alcançando uma vitória por 14-12. De salientar a presença de uma equipa de arbitragem oficial que enriqueceu pedagogicamente o encontro. Uma presença que se deve tornar mais habitual nesta vila.

MOVIMENTAÇÃO DE BAMBIS FIG. VINHOS — 11 Fevereiro

Mais uma vez a dinâmica Secção de Andebol não pára. No passado dia 11 de Fevereiro realizou-se mais uma importante movimentação de Bambis, que contou com 120 atletas distribuídos por 12 equipas.

Sismarias	— 3 equipas
Clube Académico	— 2 "
Juv. Lis	— 2 "
1º Maio Picassinos	— 2 "
União Leiria	— 1 "
AD. Fig. Vinhos	— 2 "

Este encontro iniciou-se pelas 10 h. da manhã e terminou às 13 h. com um convívio entre todos os participantes.

No final da tarde realizou-se mais um jogo do Campeonato Distrital de Juvenis:

Fig. Vinhos, 7 — Clube Académico Leiria, 23

MEGA AVENTURA DO ZÊZERE 96

MAIS UM ÊXITO DO CENTRO AVENTURA

Realizou-se nos dias 27 e 28 de Janeiro a Mega Aventura do Zêzere 96, uma iniciativa do Clube Centro Aventura de Figueiró dos Vinhos.

Desta vez este dinâmico Clube apostou na distância, mais de 200 Km pelas margens do Zêzere e do seu afluente Unhais, com as faldas das Serras da Estrela, Lousã e Açor como pano de fundo.

Fazendo base em Pedrógão Grande a Mega Aventura 96 proporcionou bons estradões, paisagens deslumbrantes e, claro, algumas dificuldades que até são bem-vindas pelos amantes da modalidade.

O primeiro dia começou e acabou em Pedrógão Grande com um almoço servido na Barragem de Santa Luzia. O segundo dia partiu do mesmo sítio e acabou em Ferreira do Zêzere com um almoço de encerramento.

A iniciativa contou com mais de 200 participantes distribuídos por 100 equipas (4x4, motos e dois pandas) e organização.

A adesão das populações ao longo de todo o percurso foi entusiástica.

O tempo ajudou à festa sendo o balanço altamente positivo havendo mesmo solicitações para a reedição em 97.

Outras aventuras esperam o Todo-o-Terreno.

A próxima será em 20 e 21 de Abril com a 3ª Ronda TT ao norte do distrito de Leiria. Uma Ronda que privilegiará os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra.

Com emoção quanto baste, uma aventura a não perder.

António Conceição Pires

BAIRRADAS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, bem como aos que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

João Portela Bruno

23-2-1932
23-2-1966

SEUS OLHOS

Os olhos que eu dei ao mundo
Nunca mais hei-de mirar
Dormem um sono profundo
Não voltarão a acordar.

Eram azuis esses olhos
De um azul intenso e forte
Por eles choram meus olhos
Levou-os para sempre a morte.

Sem a luz do seu olhar
O meu mundo ficou tão triste
É como querer encontrar
Uma luz que não existe.

Peço a Deus a cada instante
Depois da sua partida
Que os seus olhos olhem por mim
Até partir desta vida.

Um terno beijo da mãe Assunção

RALLYE DE PORTUGAL

Cont. da 1ª Pág.

nâmica e da carroçaria, que os leva a tomar o nome de KIT CAR. Entretanto, segundo uma decisão já tomada pela FIA, esta situação no campeonato do mundo termina já este ano, pelo que, em 1997, o rallye de Portugal volatará novamente ao campeonato do mundo de pilotos.

Relativamente ao nosso troço, será o mesmo que o ano passado serviu o rallye do nosso País, o qual também decidiu o vencedor da edição de 1995, que, recordamos, foi o espanhol Carlos Sainz, classificativa que, devido ao mau tempo que se tem feito sentir se encontra algo degradada, a necessitar de algumas reparações a efectuar pela autarquia, a tempo da realização dos respectivos treinos e prova. Infelizmente e numa deslocação à citada classificativa, constatamos o facto de, para além de alguns estragos provocado pelo mau tempo, vimos também que tal como já vem sendo habitual noutros locais, os industriais do sector florestal teimam em utilizar a via pública para os seus trabalhos de limpeza da madeira não tendo tão pouco o cuidado de fazer a limpeza e arrumação dos materiais no final dos trabalhos, prejudicando assim não só os treinos do rallye que estão já a decorrer, como também as populações que delas necessitam para as suas deslocações.

Em termos de campeonatos, lembramos que a Peugeot se encontra a frente do campeonato F2 depois de vencer a primeira prova do campeonato, o rallye de Monte Carlo, e Fernando Peres em Ford Escort Cosworth à frente do campeonato nacional de rallyes depois de vencer a primeira prova, o rallye Sopete Póvoa do Varzim.

Ao nível da segurança, estarão empenhadas todas as principais forças de segurança, PSP e GNR, assim como o SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS, e o INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA. Mas também estará nas mãos de todos aqueles que assistem ao rallye garantir a sua própria segurança, para que esta prova, que já foi considerada a melhor do mundo, continue a merecer, por parte da Federação Internacional, o interesse necessário à sua manutenção no mundial de rallyes.

MOTORES

• PEDRO LAMY testou o seu Minardi com que vai fazer a temporada de fórmula 1 de 1996. Os testes decorreram no autódromo do Estoril, sendo de assinalar que o corredor português tirou 1,6 segundos ao tempo com que se qualificara para o Grande Prémio de Portugal de 1995, o que é uma boa indicação para os progressos feitos pela equipa Minardi

• VENDAS. As vendas de automóveis em Janeiro de 1996, registaram uma subida de 10.2 por cento em relação a igual mês do ano anterior, facto que deixa a esperança de ser um bom ano de vendas e que o parque automóvel nacional melhore de qualidade.

• FORD FIESTA foi o carro mais vendido em Portugal, neste mês de Janeiro de 1996 com o total de 1566 viaturas. No segundo e terceiro lugares classificaram-se, respectivamente, o OPEL CORSA e o FIAT PUNTO, com 1462 e 1409 viaturas vendidas.

• RUI MADEIRA, o campeão do mundo de ralis, grupo N, chegou a acordo com a equipa Grifone e irá conduzir um TOYOTA CELICA GT FOUR na próxima edição do Tap-Rali de Portugal. Há a hipótese de o piloto português alinhar com o mesmo carro, de grupo A (com que vai alinhar em Portugal), nos ralis de Acrópole, Argentina, Mil Lagos, San Remo e Catalunha.

• NI AMORIM, com o apoio da Opel Portugal, vai fazer parte da equipa OPEL TEAM IBÉRICO e concorrer ao Campeonato Espanhol de Superturismo, tendo como companheiro de equipa Luís Villamil. Esperam-se melhores resultados do que os que o piloto português conseguiu em 1995 no campeonato DTM.

• RUBENS BARRICHELLO foi o piloto que realizou o melhor tempo nos treinos realizados no autódromo Fernanda Pires da Silva, no Estoril. O piloto brasileiro conseguiu, como melhor crono, 1.21.47. A seguir ao piloto do JORDAN-PEUGEOT, ficou o regressado MIKA HAKKINEN em McLAREN - MERCEDES com 1.21.49 e DAMON HILL em WILLIAMS-RENAULT com 1.21.64. O português PEDRO LAMY realizou o tempo de 1.23.12 ao volante do seu novo MINARDI.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS:

No dia 27 de Janeiro — Micael Simões Fransciso, filho de Vidail Lourenço Francisco e de Felismina dos Santos Simões Lourenço, residentes em Agrias.

No dia 18 de Fevereiro — José Pedro Fernandes Silva, filho de José António Nunes Silva e de Maria Luisa Henriques Fernandes Silva, residentes em Zereiro.

CASAMENTOS:

No dia 14 de Fevereiro — Júlio Furtado Oliveira Canário, filho de Adelino Oliveira Canário e de Maria dos Remédios Silva Furtado, com Maria Manuela Conceição Furtado, filha de Manuel Silva Furtado e de Maria de Lurdes Conceição Fonseca Silva, residentes na vila de Figueiró dos Vinhos.

ÓBITOS:

No dia 17 de Janeiro — Carlos Martins Pimenta de 73 anos de idade, casado com Maria das Dores Graça, residentes em Casal da Fonte, Bairradas.

No dia 6 de Fevereiro — Maria de Jesus Nunes, de 72 anos de idade, casada com António Simões Pereira, residentes na Amadora.

No dia 7 de Fevereiro — António da Conceição Pires, de 75 anos de idade, casado com Maria da Silva António, residentes na Aldeia Fundeira, Bairradas.

No dia 15 de Fevereiro — Arminda Conceição Remédios Gama, de 62 anos de idade, casada com José Luis Nunes, residentes em Lisboa.

No dia 18 de Fevereiro — Maria da Conceição, de 91 de idade, solteira, residente no Douro.

CASAMENTO

No passado dia 20 de Janeiro, na Igreja de Santa Maria do Castelo, da Lourinhã, realizou-se o casamento de Maria do Rosário Curado Marques Cipriano, engenheira técnico-agro alimentar, filha de Maria Benedita Nunes Curado Cipriano e de Rui Marques Cipriano, nosso estimado assinante, com Emídio Miguel Figueiredo Silva Pereira, estudante, actualmente a prestar serviço militar, filho de António Emídio da Silva Pereira, já falecido e de Maria Engrácia Cabral Pires Figueiredo Silva Pereira.

A noiva era sobrinha de Maria Júlia Nunes Curado, cuja memória guardamos, que foi residente nesta Vila de Figueiró dos Vinhos.

Os noivos fixaram a sua residência na Lourinhã.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

ÓBITOS

No dia 30 de Janeiro — Albino Lopes Coelho, de 46 anos de idade, solteiro, residente em Póvoa, Campelo.

No dia 9 de Fevereiro — Laurinda Piedade Henriques, de 80 anos de idade, viúva, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 17 de Fevereiro — Maria de Lurdes Santos Arinto, de 62 anos de idade, casada com Joaquim Conceição Arinto, residentes em Sacavém.

NOTÍCIAS DE AGUDA

MOVIMENTO PAROQUIAL

CASAMENTO NA IGREJA DE AGUDA

No dia 10 de Fevereiro: Armando Alberto Carvalho Jorge, filho de Armando Medeiros Jorge e de Gracinda da Conceição Carvalho Jorge.

Maria de Fátima Graça Silva, filha de Arlindo Henriques da Silva e de Lídia da Graça Abreu, todos residentes em Aguda.

ÓBITO

No dia 30 de Janeiro — Manuel Cruz de Almeida, de 76 anos. Era casado com Elvira da Conceição Simões, residente no lugar de Sigoeira de Baixo. Foi sepultado no cemitério de aguda.

SADESIL

SERVIÇO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SOCIAL E INICIATIVAS LOCAIS

O Cantinho do Artesanato

O Artesanato é uma das nosssas fontes de riqueza cultural mais importantes, por vezes, tão esquecido e menosprezado por quem devia divulga-lo e preservá-lo.

Vai o SADESIL (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, Social e Iniciativas Locais) criar o "Cantinho do Artesanato", na Casa Pimentel, localizada na zona velha da vila - Largo Dr. Manuel Diniz Henriques. A principal razão desta iniciativa é a divulgação do artesanato da nossa terra e ds costumes das gentes que, há várias gerações, nela laboram.

Desde o Mel da serra da Lousã, os Barretes, que as gentes desta terra fazem questão de oferecer, como símbolo de fraternidade, aos forasteiros que visitam Castanheira de Pêra, as Mantas de Viagens que, desde sempre, as indústrias de Lanifícios produzem, às Mantas e Chinelos de trapos tão característicos do Concelho e, ainda, os trabalhos de alguns artesãos, que embora escassos, vão produzindo as suas peças.

Ao ser criado o "Cantinho do Artesanato" pretende-se dar um salto qualitativo e quantitativo, na divulgção e na preservação dos símbolos da cultura das gentes do concelho de Castanheira de Pêra.

Se quiser mostrar, vender ou divulgar os seus trabalhos, contacte o "Cantinho do Artesanato".

O coordenador
(Carlos Alberto Clemente)

Culinária

Bolo de Carnaval

Açucar — 300 grs.
Chocolate em tablete — 80 grs.
Corante vermelho — q.b.
Farinha — 270 grs.
Fermento — 1 colher de sopa
Licor — 1 cálice
Manteiga — 250 grs.
Ovos — 4

Bate-se a manteiga e o açucar até ficar em creme. Juntam-se-lhe as gemas também já batidas e o licor, depois a farinha com o fermento.

Batem-se as claras em castelo envolvendo-as depois depois vagarosamente com a colher.

À parte, numa tigela põe-se uma porção de massa e deita-se o chocolate até absorver.

Tira-se à restante massa uma porção à qual se dá a cor rosada com um pouco de corante, ficando assim dividida a massa em três porções.

Tem-se a forma já untada e polvilhada, deitando-se para dentro uma porção de massa de cor natural e depois vai-se enchendo a forma com colheradas de massa das três cores alternadas.

Leva-se ao forno a cozer e depois do bolo desenformado cobre-se com Glacê Real e enfeita-se com motivos de Carnaval.

Bom Apetite e divirtam-se

Um Abraço da
Vóvó Dú

CARTA AO DIRECTOR

CHAPÉUS E BARRETES

DURA LEX.....

QUEM ESCREVE PARA OS JORNAIS, SEJA JORNALISTA OU LEITOR, DEVE TER SEMPRE PRESENTE AS REGRAS DA SERIEDADE, ISENÇÃO E PLURALISMO, DEVENDO ESTAR SUFICIENTEMENTE HABILITADO AOS PROBLEMAS QUE LEVANTA OU EXPÕE, NÃO OLHANDO SÓ PARA UM LADO, PARA EVITAR CAIR NO RIDÍCULO, COMO O LEITOR IDENTIFICADO COM O APONTAMENTO " UMA CARTA SOBRE CHAPÉUS E BARRETES".

AFIRMA O AUTOR DA CARTA QUE UM MINISTRO DO ACTUAL GOVERNO PEDIU A DEMISSÃO POR NÃO TER DECLARADO PARA PAGAMENTO DE SISA NA COMPRA DE UMA HABITAÇÃO, DEFRAUDANDO A FAZENDA PÚBLICA EM NOVE MIL CONTOS.

AQUI COMEÇA POIS O NOSSO REPARO, PORQUANTO POR INFORMAÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS, O VALOR NÃO pago de sisa foi de 900 CONTOS, E NÃO O INDICADO DE 9.000 CONTOS, QUE O CONTRIBUINTE RELAPSO REGULARIZOU.

E FOI PRECISAMENTE UM SEMANÁRIO QUE DESPOLETOU ESTA SITUAÇÃO QUE ACHAMOS CORRECTA, E COMO TAL VENHAM MAIS INFORMAÇÕES PARA UMA MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

PORÉM E PARA O LEITOR IDENTIFICADO ADMIRA-NOS SÓ AGORA ACORDAR, QUANDO NO DEFUNTO GOVERNO SITUAÇÕES COMO ESTAS ERAM APADRINHADAS COMO É DO CONHECIMENTO GERAL NUMA ONDA DE CORRUPÇÃO, CLIENTELA E COMPADRIO QUE CHEGOU AO PONTO DO ESCÂNDALO E EM SITUAÇÕES MAIS GRAVES, COMO O CASO DO SANGUE CONTAMINADO QUE VITIMOU BASTANTES HEMOFÍLICOS.

A MAIORIA DESTES CASOS ESTÃO EM PROCESSOS JUDICIAIS E AOS POUCOS ESTÃO SENDO JULGADOS, COMPROVADOS E PENALIZADOS COM PRISÃO.

POR ISSO O LEITOR IDENTIFICADO VÁ-SE CONTENTANDO AGORA E POR MUITOS E BONS ANOS COM O CHEIRO AROMÁTICO DA ROSA, DISPONIBILIZANDO-ME A PRESTAR-LHE MAIS INFORMAÇÕES, MAS SEM SER NO ANONIMATO PORQUE É FEIO, E NÃO PRETENDA ENFIAR BARRETES A NINGUÉM, PORQUE OS PORTUGUESES HOJE ESTÃO BEM INFORMADOS, SABEM O QUE QUEREM E SÓ NÃO É HONESTO QUEM NÃO QUER.

VICTOR CAMOEZAS

Escreve o Senhor Victor Jorge Camoezas, ao director deste Jornal, uma carta a que junta outra, para a qual agraedece a melhor atenção na sua publicação.

Sem violar a Lei de Imprensa, poderíamos ignorar essa segunda carta, não a publicando. Fá-lo-emos, no entanto, com tanta atenção, que a inserimos, fotografada, nas nossas colunas.

Embora não tivesse sido eu o "leitor identificado", pedi ao director que me autorizasse a comentar um dos dois pontos da carta do Senhor Victor Jorge Camoezas. Autorização que me foi concedida.

Assim é que, aceitando o reparo sobre o valor da sisa, que deveríamos ter corrigido no original da notícia em causa (aliás, não terá passado por aí a indignção maior do Senhor Victor Jorge Camoezas), repudiamos quaisquer lições de ética.

Sem "puxar pelos galões" de jornalista profissional, distinguido não só com o prémio nacional de reportagem, como pelas muitas designações para (algumas dificeis) missões, quer na qualidade de enviado especial ao estrangeiro, quer na cobertura de acontecimentos relevantes da vida nacional; de director e presidente da Assembleia Geral do Sindicato nacional dos Jornalistas; de professor de Jornalismo durante anos - função que abandonei quando transferi a minha residência para Figueiró dos Vinhos; de assessor de ministros e de Administração de empresas; de livros que escrevi; de trabalho regular no Cinema e na televisão, considero que o meu passado legítima que manifeste estranheza pelo facto de o Senhor Victor Jorge Camoezas (também jornalistas e, enquanto tal, "deve ter sempre presente as regras da seriedade, isenção e pluralismo" afirmar, no último parágrafo da sua carta: "Por isso, o leitor identificado vá-se contentando agora e por muitos e bons anos com o cheio aromático da rosa...".

Mais. Ainda no último parágrafo da sua carta, o Senhor Victor Jorge Camoezas bate no fundo do ridículo e da futurologia.

Ridículo, porque não saberá que houve quem recusasse continuar a ser assinante, ao receber a nossa edição de Janeiro, por deparar, na primeira página, com a fotografia, a cores, do dr. Jorge Sampaio, Chefe do Estado eleito pelo Povo. Será que a fotografia se tornou simbolicamente desagradável pelo cheiro aromático da rosa?

Ridículo, porque, para os jornalistas, é fundamental o resguardo das suas fontes de informação, sempre que o entendam conveniente. Vulgarmente o fazem jornais respeitabilíssimos e de grande tiragens. Foi por nossa decisão que omitimos o nome do leitor. Como omitimos a identidade de quem deixou de ser nosso subscritor. De resto, a "assinatura" de "leitor identificado" não é "feia". Feio — sem aspas — é aproveitar um erro numa notícia já "requentada" para propagandear aromas. Para nós, que não temos nenhuma "perfumaria", qualqur aroma serve, desde que cheire bem.

Por outro lado, o Senhor Victor Camoezas tentou uma cambalhota de retórica. Inútil, por transparente. Contradizendo o que escreve no primeiro parágrafo, mostra falhas de seriedade, isenção e pluralismo, como jornalista ou leitor. Donde a futurologia a que não resiste no último parágrafo, quando aconselha o leitor identificado ***a contentar-se agora e por muitos e bons anos*** *com o cheiro aromático da rosa.*

É por demais evidente que o Senhor Victor Jorge Camoezas, ao criticar o leitor identificado, teve dois objectivos em vista: aquele que já referi, dos aromas; e o de aproveitar a oportunidade para atacar o Jornal de Figueiró dos Vinhos. Ataque cuja pseuda subtileza consiste em não nos culpar pelo erro. Seria elegante fazê-lo, porque tudo o que se publica é, em primeira linha, da responsabilidade de quem publica.

Termino.

No que me toca, agradeço a disponibilidade do Senhor Victor Jorge Camoezas para prestar mais informações. Estas nos bastaram. Sinceramente, com desgosto por um colega de profissão escrever uma carta, que pretende ser séria, isenta e plural, não ir além de um panfleto político. Num artigo de opinião, compreender-se-ia. Neste caso, nunca.

QUEBRA-TOLAS

PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

FEVEREIRO 1996 — Nº 4

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (7ª Ed.) & SINÓNIMOS (ambos da Porto Editora)

Caros Amigos

Como prometido no último número do QUEBRA-TOLAS, vai surgir, a partir de hoje, neste espaço, uma secção de charadas que pretendemos que tenha grandre número de charadistas a concorrer. Só com a ajuda de todos esta secção poderá sobreviver. Peço, pois, que enviem produções para a ESFINGE DE FIGUEIRÓ, de modo a tornar esta secção a maior (em número de charadas) publicada em jornais portugueses.

Graças ao esforço do JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, este número do jornal vai chegar à mão de mais de 100 charadistas luso - brasileiros, para que assim tenham contacto com esta nova secção. No fim da página está um cupão de assinatura do JORNAL, para todos aqueles que desejarem assinar esta página de passatempos e charadas.

Para terminar, queremos anunciar que a partir do próximo número do QUEBRA-TOLAS daremos início a um mini-torneio de palavras cruzadas, que terá como prémio, fins-de-semana turísticos. Aguardem e boas produções e decifrações.

DONANFER II

ESFINGE DE FIGUEIRÓ Nº 1

Dicionários adoptados: Sinónimos e Porto Editora (6ª edição)

ADICIONADAS

1 — No **oitavo** andar do meu prédio, você encontra o **bom** amigo Borges e a sua **coruja** - 2.1
2 — **Experimentei** fazer a **barba** com lâmina aguçada. Cortei-me. Foi um **tormento**. - 2.2
3 — Fiz má **compra**. Foi um **desgosto**. Já vi que sou um mau comerciante. 2.1
4 — Fazer **homenagem** com **cachaça** é preciosismo. 2.3
5 — Quem **sofre** de **dói-dói** pode ter grande **ferida**. 1.1

AFERÉTICAS

6 — Toda a **mentira** depressa **voa**. 3.2
7 — Homem **brigão** vive de **impulso**. 3.2
8 — Conheço um **velhaco** que vive num bairro de **lata**. 3.2
9 — Quem **demora** a casar, será que tem alguma **imperfeição**? 3.2
10 — Há muita **criancinha** que por vezes merece uma boa **tareia**. 3.2

METAMORFOSEADAS

11 — **Expulsa** o mau vinho da tua **adega**. 6(6)
12 — No pontapé de **canto** o avançado marcou um golo de **feição**. 5(2)
13 — Se **cantar** alto sua voz tem que **economizar**. 6(1)
14 — O **canal** do Panamá é uma grande **escavação** 5(5)
15 — **Grande** é o homem que luta contra a **destruição**. 5(1)

PARAGÓGICAS

16 — Mulher brasileira **parada** em noite de carnaval? Só se fôr **cadáver**. 2.3
17 — Tenho um **colega** bem **indolente**. 2.3
18 — Fui **obrigado** a acatar as ordens da **mandante**. 3.4
19 — **Galinha** gorda por pouco dinheiro é **bagatela**. 2.3
20 — Com um **cacete** levei forte **porrada**. 2.3

SINCOPADAS

21 — **Carinhosa** é a minha **irmã**. 3.2
22 — Aquele **bandalho** só diz **mentira**. 3.2
23 — **Rapariga** bonita que não repara em mim, é uma **desgraça**. 3.2
24 — É um **engano** pensar que toda a gente vive em **abundância**. 3.2.
25 — Aquele **sujeito** é russo ou **chinês**?'3.2

DONANFER II

Entre todos os decifradores (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros.
Nota: Enviem charadas para publicação na Esfinge de Figueiró

MALA POSTA

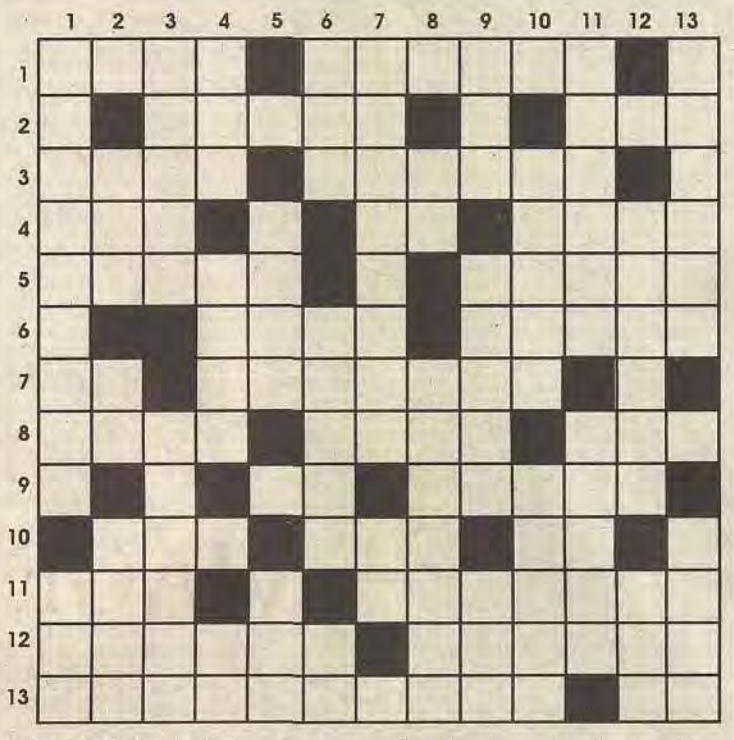
JOQUEI — Meu Amigo. Vai começar a receber o jornal de Figueiró. Quero que marque presença. Um abraço
VINICIUS — Grato pelos trabalhos publicados. Serão publicados em breve. Que tal mandar-me umas charadas para publicação.
ARJACASA — Muito obrigado pela pronta resposta. Espero trabalhos e charadas suas para publicar. Um abraço à família.
ALDIMAS — Espero vê-lo na minha página. A secção está aberta a ser o veículo de todas as informações respeitantes à próxima festa do charadismo, que o meu Amigo está a organizar para este ano.

Enviem as vossas soluções para:

QUEBRA-TOLAS
F. Carvalho Araújo
Av. Heróis do Ultramar S/N - 1º andar
Zereiro

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PALAVRAS CRUZADAS — 4



HORIZONTAIS: 1 - Este Pedro anda que se farta. Existe este rei em frente a Lisboa. 2 - É ponto cardeal. A Espanha tem um. 3 - Se é rico é porque os tem. Atravessa Londres. 4 - Estava. Um níquel abreviado. Adores. 5 - Dizem que há uma geração assim. Pode ser nome de mulher. 6 - E quase pulam, mas perdeu-se a cabeça. Por vezes são duros de roer. 7 - Sem ele não vivemos. É um país das Caraíbas. 8 - Sempre que escrever uma carta, não se esqueça de a pôr. É a pistola. O canhoto usa a esquerda. 9 - Andar. Indica osso. 10 - É azul e tem estrelas. As companhias aéreas têm-na no nome. Indica negação. 11 - O Tio Americano. Cometer atentado. 12 - Escandaloso. Torna loira. 13 - Esta praia ao pé de Lisboa é o paraíso dos surfistas. O de Figueiró dos Vinhos anda não é poluído.
VERTICAIS: 1 - Em Lisboa há uma avenida com este nome e em Nova Iorque há uma estátua com o mesmo nome. É uma televisão portuguesa. 2 - Época. Um rádio químico. Há quem não durma nela. 3 - São cabeças. O de terra pode ser devastador. 4 - Sim inglês. Feminino de cujo. O rico perdeu as vogais. 5 - Se levar com uma pode ser mortal três vogais iguais. 6 - Quase todas as terras têm uma estação destas. Gostava. Este leve ficou tão leve que só tem as consoantes. 7 - Se o coração parar, temos que o fazer. Andava. 8 - Nota musical. Que não morre. 9 - É quase seio. Vivem nos mares. Fazem parte de uma corrente. 10 - Podè ser uma dança ou um condimento culinário. Juízo (pl.) 11 - Rezamos. Disse mentiras. 12 - O tempo provoca isto. Lavra. 13 - Dizem-se nas igrejas. Rezar.

LABIRINTO - 3

Na grelha abaixo estão escondidos alguns nomes de diversas terras de Portugal. Podem ser encontrados em todos os sentidos, excepto nas diagonais. Entre todos os concorrentes (totalistas ou não), serão sorteados 2 livros.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1	F	E	L	G	U	E	I	R	A	S	S	O	C
2	A	M	A	D	O	R	A	U	E	S	I	V	A
3	M	E	R	M	E	S	I	N	D	E	C	I	S
4	A	E	R	G	E	L	A	T	R	O	R	L	C
5	L	A	E	I	A	V	Ç	A	S	O	O	A	A
6	I	N	L	N	V	A	E	U	N	T	R	R	I
7	C	D	P	T	E	L	L	A	B	U	T	E	S
8	Ã	O	L	E	I	R	I	A	E	S	O	A	A
9	O	R	A	F	R	H	S	J	J	D	O	L	S
10	F	M	B	O	O	O	B	O	A	A	I	D	U
11	E	A	M	D	C	A	O	A	R	T	N	I	S
12	R	N	O	V	A	R	A	R	I	A	C	L	A
13	N	U	P	E	R	R	M	A	A	R	O	V	E

Prazo de envio das soluções do presente número do QUEBRA-TOLAS :
31 de Março de 1996

CARTÕES

Estes cartões foram mal impressos na tipografia. Tente encontrar e decifrar as respectivas mensagens.

1 — TERRA DE PORTUGAL

AGUARDEI A RIBA

2 — PAÍS AFRICANO

LUSO DA CIFRA

3 — MODALIDADE DESPORTIVA

HÁ QUEM PINTE OS I

4 — POLÍTICO PORTUGUÊS

RIO SERA SOMA

Entre os decifradores (totalitas ou não) serão sorteados 2 livros.

QUEBRA-TOLAS Nº 1 — NOVEMBRO 1995

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções: CARIL. PORTA. AREIAS. RIOS. RAI. TAL. AMI. TI. CALAR. AL. A. OU. A. APRE. LERO. AZIA. CEAI. C. ÂO. C. RI. APARO. CA. ERA. ELE. SER. DIAS. ANSEIO. OASIS. ARIAS.

Totalistas: (100 pontos): Arjacasa (Valpaços); Magno (Amadora):; Vinicius (Peniche)
Não totalistas: 98 pontos: Mª Manuela Arinto (F. Vinhos); 97 pontos: Marta Lopes (Lisboa); Sérgio Lopes (Lisboa); 94 pontos; Fernando P. Caetano (Odivelas); 90 pontos; Elsa Vaz (Ribeira de S. Pedro);

Total de concorrentes: 8

Premiados: Arjacasa e Mª Manuela Arinto.
Cada concorrente foi contemplado com um livro.

CULTURA GERAL

Soluções: 1 - 50 Estados 2 - Berlim 3 - !2 V 4 - Mercúrio 5 - Arménio 6 - Turim

Totalistas: Mª Manuela Arinto (F. Vinhos); Vinicius (Peniche) 5 pontos: Arjacasa (Valpaços); Elsa Vaz (Ribeira de S. Pedro)

Premiados: Vinicius e Elsa Vaz. Cada concorrente foi contemplado com um livro.

CHARADAS

Soluções: 1 - Bruta/Gruta; 2 - Gente/Mente 3 - Mata/Mato 4 - Santos/Cantos; 6 - Caro/Cara

Totalistas: Arjacasa (Valpaços); Fernando P. Caetano (Odivelas); Vinicius (Peniche) 5 pontos: Elsa Vaz (Ribeira de S. Pedro)

Premiados: Arjacasa e Fernando P. Caetano. Cada concorrente foi contemplado com um livro.

LABIRINTO

Soluções: Abel, Adriano, Ari, Carlos, David, Diogo, Fernando, Francisco, Hugo, Humberto, Luis, Mário, Nadir, Nídio, Paulo, Raúl, Ricardo, Rodrigo, Vasco, Victor **Total: 20**

Totalistas: Não houve
Não totalistas: 18 pontos: Arjacasa (Valpaços) 17 pontos: Fernando P. Caetano (Odivelas); Lídia M.S.J. Sousa (Cast. Pêra), Mª Manuela Arinto (F. Vinhos) 14 pontos: Elsa Vaz (Ribeira de S. Pedro)

Premiados: Mª Manuela Arinto e Elsa Vaz.
Cada concorrente foi contemplado com um livro.

MISTURAS

O grande vencedor é o confrade MAGNO que descobriu 922 palavras. É obra! Parabéns.

Todos o Confrades irão receber, em breve, os respectivos prémios.

ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

CARNAVAL DE FIGUEIRÓ ANIMA NORTE DO DISTRITO

Há 5 anos a esta parte, as populações dos Concelhos do Norte dos Distritos de Leira deslocam-se a Figueiró dos Vinhos para ali assistiram a uma Tradição recreactiva em 1990. De facto, a Vila acolhe milhares de pessoas, que acorrem de Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Ansião e Alvaiázere e até de Pombal. Os Figueiroenses residentes por todo o País não deixam de visitar a terra natal nesta ocasião.

O clima de agitação política que se viveu logo a seguir ao 25 de Abril, que dividiu as gentes do Concelho de Figueiró dos Vinhos contribuiu para a interrupção daquelas festividades durante mais de uma década, vistas nos anos 70 através da Televisão por todo o País e que ombreava então com o Carnaval da Mealhada, de Tomar e de Ovar.

Dissipadas as divergências de fundo vivendo-se um clima de unidade e de bairrismo, foi possível ressuscitar o carnaval de Figueiró, se bem que, como é natural, em termos mais modestos do que há vinte anos atrás.

O Programa contemplou como actractivo principal, o cortejo em Terça-Feira de Carnaval, que percorreu 3 vezes as ruas e avenidas principais da Vila.

De facto a preparação iniciou-se já há cerca de 4 meses atrás, numa iniciativa que encontrou no Município o primeiro impulsionador. A Comissão Central desdobrou-se em Comissões de Bairro, que promoveram os seus próprios peditórios e se juntaram ao donativo da Câmara, este ano de 45 contos por carro. O Segredo é a alma do negócio e assistiu-se a um clima de verdadeiro suspense de modo a que só no próprio dia se soubessse exactamente aquilo que cada um iria mostrar.

Mas só com unidade, alegria e entre-ajuda entre a população é possível proporcionar todo um espectáculo, que vem conhecendo, de ano para ano, desde 1990, progressos e evolução evidentes.

CORTES DE ENERGIA PREOCUPAM A AUTARQUIA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, na sua última reunião, deliberou, por unanimidade, lamentar os transtornos causados de um modo geral à população e de modo particular às actividades económicas, pelos frequentes cortes de energia que ocorrem no Concelho permanentemente.

O Vereador do PSD José Machado referiu mesmo que a empresa de que é proprietário tem registado milhares de contos de prejuízos sempre que ocorrem estes incidentes.

Na verdade, sempre que se dá uma alteração nas condições climatéricas, chuva e vento, a Vila e o Concelho ficam às escuras por tempo indeterminado, o que contribui para prejudicar a vida das populações.

As anomalias acontecem durante o dia ou à noite, paralizando bancos, repartições, indústrias e comércio.

Os consumidores começam a não suportar tais incidentes e têm feito chegar à Autarquia reclamações pelo estado de prestação de serviços que é efectuada.

O Município deliberou por unanimidade solidarizar-se com a população do Concelho, que vem sofrendo estas desvantagens e, por outro lado irá fazer sentir aos Serviços regionais e centrais da Cenel e ao Ministério da Indústria e Energia o estado de degradação que se vive, no que se refere ao fornecimento de electricidade, solicitando medidas urgentes que superem as deficiências.

De registar que nos Concelhos à volta, não é cumum que a situação descrita se verifique, pelo que o caso de Figueiró dos Vinhos aparece como um problema bem localizado o que é lamentado pelos Autarcas do Concelho.

PREJUÍZOS DOS TEMPORAIS

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procedeu à inventarização dos prejuízos verificados no concelho, em todas as suas freguesias, causados pelas inundações e pelo mau tempo que se tem verificado também nesta zona.

Os danos apurados são graves e de grande vulto e dimensão no que se refere, por exemplo, à destruição de muitas colheitas e de campos de forte aptidão agrícola, dos quais dependem muitas populações e agregados.

Numa primeira fase, registaram-se e foram causados pelas cheias verificadas na Ribeira de Alge e afluentes, designadamente na zona de Chimpeles e Machuca.

Verificaram-se derrocadas de muros de grande porte, num dos quais ficaram soterradas duas viaturas estacionadas, por infiltrações de águas no lugar do Porto Douro.

As populações agrícolas de Chimpeles, Enchecamas, Ponte de Arega, Douro, Colmeal, Ribeira de Alge, Além da Ribeira, foram vítimas de enormes prejuízos, no que se refere à destruição de paredes, estancarias com assoreamento e destruição de condutas, acessos e tomadas de água, destruição de vinha em cordão, assoreamento de terras, queda de muros, produtos agrícolas armazenados.

O montante de prejuízos apurados e calculados ascendem a milhares de contos, tendo já sido comunicados e transmitidos às autoridades competentes nomeadamente aos Serviços Distritais de Protecção Cívil.

Finalmente, há a registar que o muro que resta da cerca do Convento do Carmo na Vila de Figueiró dos Vinhos, desabou para a vida pública, obstruindo parte da estrada propriedade da JAE, que liga Figueiró dos Vinhos a Cernache do Bonjardim, sendo certo que já se verificou ali um acidente de viação no local, com elevados prejuízos materiais para o sinistrado.

O Município, neste caso, notificou o proprietário, avisou a JAE e procedeu à sinalização do local.

O MUNICÍPIO VAI RETIRAR RECEPTÁCULOS POSTAIS

Parece estar a chegar ao fim o conflito que, desde o ano passado, opõe a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e os CTT. No entanto, tudo indica que a questão que se vem arrastando e que se reporta à colocação por todo o Concelho de receptáculos postais pelos Correios, não irá encontrar uma solução pacífica. Desde que a medida foi implantada no Concelho, que o Município considera que ela traduz somente o economicismo e uma vertente anti-social, porque os utentes são privados de condições mínimas de segurança no que se refere à recepção de correspondência.

Tal posição foi comunicada à Administração dos CTT em Setembro de 1995.

Mais tarde, o Município era apoiado unanimemente na sua posição pela totalidade das Juntas de Freguesia do Concelho, que rejeitavam, nos respectivos perímetros, aquelas caixas. A própria população ia fazendo chegar aos Orgãos Autárquicos o seu descontentamento pela nova forma de prestação de Serviços dos CTTs. A preocupação tornou-se generalizada por parte dos Autarcas e da opinião pública em geral.

Depois de um levantamento exaustivo das situações detectadas no terreno, sendo certo que a colocação indiscriminada de caixas sem qualquer autorização prévia da Autarquia, mereceu da parte da Edilidade repulsa, tendo para o efeito notificado, em Outubro de 1995, a Empresa, no sentido desta remover o equipamento colocado.

Finalmente, a Câmara Municipal, depois de ter efectuado o historial de todo o processo e não havendo por parte dos CTT qualquer resposta considerada satisfatória, e não se registando qualquer evolução, deliberou por unanimidade, na sua última reunião, conceder no último prazo, que terminou a 10 de Fevereiro, para remoção dos referidos receptáculos.

POSITIVOS e NEGATIVOS

Este Inverno que começou tardiamente, fez desabar, em cataratas, chuva que inundou campos e encheu rios e até a paciência de quem apanha com ela em cima. E a procissão está a sair do adro...

A acompanhar as noites chuvosas, por vezes com ventos uivantes e trovoadas, temos, quantas vezes, a luz de velas, a chama das lareiras e algum candeeiro despejado no sotão...

Porque será que tantas noites — porque de dia nem tanto — falta a luz e tanto demora a regressar?

A Câmara Municipal mandou montar mesas e bancos na Foz de Alge para comodidade dos passeantes e veraneantes e também dos amigos da água, que vão banhar-se e ou fazer desportos aquáticos. Ali podiam fazer as suas refeições, ler um jornal e passar o dia com alguma comodidade. Pois pode o Município arranjar mais dinheiro, pois que vândalos à solta, destruiram tudo.

Por mim sou sensível ao sofrimento das vendedeiras do mercado. Não sofre dúvida de que o mercado é um polo de atracção de populações até de Concelhos vizinhos, que aqui vêm adquirir os produtos para alimentação suficientes para uma semana.

Uma das razões desta preferência deve-se à constância das vendedeiras, que, semana a semana, trazem as suas produções suportam ventos, chuva e frio e não esmorecem. Será pelo lucro, convenhamos. Mas se não se lhes pode dar agasalho, seria interessante. Não interessa seria preciso dar-lhes qualquer espécie de incentivos...

E lá volto à carga. O Inverno está a meio e as chuvas só costumam acabar em Maio. As valetas estão sujas de folhas, ramos e até troncos para passagem de viaturas. As águas escorrem para as estradas e J.A.E. não tem ninguém a limpá-las. E no Verão não é preciso.

Antigamente, havia cantoneiros que tinham prazer em mostrar serviço. Agora, deixa-se estragar e depois, com custos elevados, fazem-se grandes reparações.

VIAGENS À MEMÓRIA

Por Lopes dos Santos

Revive com tanta realidade e espraia tanto a nossa saudade que, neste número, transcrevo o artigo belo, simples e profundo que se lê no jornal "O Lobito".

Só lhe falta o adocicado odor das noites do mato, quando se ouve o batuque que desperta os sentidos ou o tam-tam transmitindo notícias que se estendem pelo sertão.

Mas quem canta Benguela, a cidade mais portuguesa que mais e melhor conversou a sua idade não tem outra "memória".

A mulher bonita de Benguela, onde nasci. Benguela do Mombaka e do Kalumba;das acácias rubras e dos martrindindes e do antigo cinema de zinco, velhinho e cansado e por isso se fez o seu enterro com caixão e tudo, passeando pelas ruas da cidade; dos velhos armazéns da Alfândega; da ponte de ferro e mais o comboio pequenino em que tantas vezes apanhei boleia, boleia de menino satisfeito por ter feito uma coisa feia; da mulata Joaquina, lá do Benfica, que fazia "Kissângua"; da escola da Liga, onde andei com o Miau; da vala do Koringe, que cheirava mal e que pela mão do homem desapareceu porque nela se reproduziam milhões de mosquitos que provocam o paludismo; do Mercado Municipal, que visitava acompanhado de minha Mãe, de manhã cedo — que beleza, que regalo! — ali onde gerações de "Kitandeiras" tinham posto no chão, em montinhos de cinco tostões cada, mangas, batata-doce, gindungo, dendém — tão natural como as coisas naturais, por isso tinha poesia.

Benguela do "saparalo", grande casarão com a sua estrutura de ferro rendilhado e que tinha um galo no cimo do telhado, pelo que lhe chamavam "ekondobolo"; do Portugal sempre em luta pelo campeonato e de onde sairam muitos campeões; do jardim que tinha uma tartaruga tão velha como a cidade (diziam os antigos) e esbeltas palmeiras imperiais; do menino preto que ao ver-me comer o pão me dizia: "minimo mi dá um bocado, vai fazer mal comer tudo sózinho" e eu dava; dos desafios de futebol nas ruas, com bola feita de meia, pé descalço, menino branco e menino preto — porque branco nascido lá não distinguia a cor das pessoas — desafios que até metiam pancadaria mas que terminavam sempre com goiabas e papaias, mamão ou fruta-pinha roubados nos quintalões do Benguela, nos quais (contava-se) as caravanas depois de transportarem ao longo de semanas a cera, a borracha e o marfim dos longínquos sertões, descansavam e faziam a permuta; do velho "Ochikwamanga", assim alcunhado por possuir um corvo domesticado e que figurava, bordado no bolso da sua camisa; da Caota e Caotinha, da Baía Azul, Baia Farta e Sombreiro, fábricas e pescadores.

Benguela do Hospital enorme, que metia medo porque ali morria muita gente com biliosa, pois quem tinha biliosa morria mesmo; das hortas do Cavaco, onde eu pedia uma banana e me davam um cacho; do Largo da Peça, onde ao olhá-la me peguntava quando é que daria um tiro mas, que afinal, era apenas um monumento, relíquia do passado, talvez do tempo do Manuel Cerveira Pereira; da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, onde fui baptizado, com os seus campanários, num lado o sino e no outro o farol para os navegantes; do jornal "intransigente" e do Gastão Vinagre; das "Kitandeiras" remexendo os quadris sob a capulana sem gola nem mangas, de filho às costas, sorriso nos lábios grossos mostrando os dentes de marfim, "kinda" à cabeça carregada de mangas, loengos, pitangas, sape-sape, e que me ensinaram as primeiras palavras de umbundo.

Benguela das gentes de espinha dura, que,num esforço gigantesco, com os seus braços e donativos construiram um aeroporto (o Dokota), o Rádio Clube, o Palácio do Comércio e outras coisas mais; que se lançou na conquista do interior; de onde o comboio "cama-couve" levava muito pessoal e saudades também; da Alda e do Ernesto Lara Filho, meus companheiros do antigamente, com os seus poemas e prosas cantando a sua cidade; das moambadas com dendém, kiabos, beringela, pirão e galinha do mato — porque moamba sem galinha gentia não sabia bem; dessa gente que, arrancada à sua terra (porque ela era sua também!) pela loucura de alguns homens, chegada ao Portugal metropolitano com fome e sede de Justiça, não ficou de braços parados e está ajudando a construir um Portugal novo, não obstante as barreiras que lhe são impostas, consciente da sua capacidade.

Benguela da Praia Morena e do seu "porta-aviões", cheinha de mulatas bonitas como só a velha Mombaka as tinha, de olhos grandes, corpo de fogo, com reminiscências a batuque, bamboleando com promessas que não esquecemos, aqui está a minha terra, a minha Angola adiada, o povo que eu amo, a mulher bonita a quem dedico está crónica.

Um dia surgirá em que um grito se repercutirá pelas chanas imensas e pelas impenetráveis florestas. Um grito avassalador, anunciando que a minha terra será livre!